ANNO XXXI. N. 11.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEGUNDA FEIRA 15 DE JANEIRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 28 1/4 d. por 1$000.
« Paris, 342 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moédas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	1$940
Pesos columnarios, ...	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Janeiro. 2 Lua cheia as 5 horas, 48 minutos e 33 segundos da manhãa.
» 11 Quarto minguante ás 2 horas, 7 minutos e 38 segundos da tarde.
» 18 Lua nova as 6 horas, 17 minutos e 36 segundos da manhãa.
» 24 Quarto crescente a 1 hora, 48 minutos e 32 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
15 Segunda. S. Amaro ab.; S. Habacuc.
16 Terça. Ss. Berardo, Acurcio, Othon mm.
17 Quarta. S. Antão ab.; Ss. Elensippo e M.
18 Quinta. A Cadeira de S. Pedro Apostolo.
19 Sexta. S. Canuto rei m.; Ss. Audifas e Abacuc
20 Sabbado. S. Fabião p. m.; S. Sebastião m.
21 Domingo. 3.º depois de Reis. S. Ignez v. m.; S. Patrocolo m.; S. Epiphanio b.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

DECRETO N. 1493, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1854.

Reduz a seis companhias o batalhão de oito companhias da guarda nacional da freguezia dos Afogados da provincia de Pernambuco: e crea um batalhão de seis companhias na parochia de Santo Amaro de Jaboatão da mesma provincia.

Attendendo a proposta do presidente da provincia de Pernambuco: Hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º Fica reduzido a seis companhias e desligado da parochia de Santo Amaro de Jaboatão o batalhão de infantaria de oito companhias da guarda nacional da freguezia dos Afogados, da provincia de Pernambuco.

Art. 2.º. Fica creado na parochia de Santo Amaro de Jaboatão da referida provincia um batalhão de infantaria de seis companhias da guarda nacional do serviço activo.

Art. 3.º. Os batalhões terão as suas paradas nos lugares que lhes forem marcados pelo presidente da provincia, na conformidade da lei.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 20 de dezembro de 1854, trigesimo terceiro da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

DECRETO N. 1496 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1854.

Estabelece a maneira porque o supremo tribunal de justiça deve proceder á revisão da relação nominal dos magistrados, mandada organisar pelo decreto n. 624 de 29 de julho de 1849.

Hei por bem, usando da attribuição que me confere o art. 102, § 12 da constituição, decretar o seguinte:

Art. 1. O supremo tribunal de justiça procederá todos os annos á revisão da relação nominal dos magistrados, organisada em consequencia do regulamento n. 624 de 29 de julho de 1849.

Art. 2. A revisão tem por fim:

1. A inclusão dos magistrados novamente nomeados.

2. A exclusão dos promovidos, aposentados, demittidos ou fallecidos.

3. A deducção do tempo que, conforme a lei n. 557 de 26 de julho de 1850, e decretos respectivos. não he contado para antiguidade.

Art. 3. A relação que se fizer em consequencia da revisão será publicada até o dia 1.º de abril, e terá vigor emquanto não for substituida pela que se organisar na seguinte revisão.

Art. 4. Publicada relação, podem contra ella reclamar os magistrados prejudicados, fazendo-o dentro de 10 mezes os da provincia de Mato-Grosso, e dentro de seis mezes os de todas as outras.

Art. 5. Estas reclamações não terão effeito suspensivo, e a relação prevalecerá até ser alterada.

Art. 6. Se a reclamação for attendida, o supremo tribunal remetterá ao governo, e publicará a alteração que for feita na relação.

Art. 7. Se em razão do tempo ficar prejudicado o julgamento do tribunal para o anno corrente, será tido em consideração na revisão do anno futuro.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenda assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 20 de dezembro de 1854, 33.º da independencia e do imperio, —com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. —*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de janeiro.

Officio.—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, inteirando-o de haver autorisado ao inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar os vencimentos dos officiaes do exercito empregados na mesma guarda nacional, uma vez que esteja nos termos legaes a folha que S. Exc. remetteu.

Dito.—Ao coronel commandante das armas, declarando que expedira ordem a thesouraria de fazenda, para que, estando nos termos legaes os attestados e recibos que S. S. remetteu, seja paga a quantia de 64$297 rs. que o alferes do 2.º batalhão de infantaria Henrique Tiberio Capistrano despendera com alugueres de cavallos para transporte de sua bagagem, e com o fornecimento de luzes para o quartel do destamento que commandou na cidade de Goianna.

Dito.—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittido para o fim conveniente o aviso de lettra na importancia de 500$000, saccada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a favor de Fernando Cerqueira Carvalho.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito.—Ao mesmo, para mandar pagar com brevidade a José Alexandrino Gomes, a importancia de 142 libras de vellas de carnauba que elle vendeu ao conselho administrativo, pelo preço de 340 reis a libra, para fornecimento do arsenal de guerra no corrente mez.—Inteirou-se ao mencionado conselho.

Dito.—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido ordem a thesouraria provincial, para que, estando nos termos legaes as contas que S. S. remetteu, seja paga a sua importancia, a qual foi despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do Cabo nos mezes de outubro a dezembro do anno proximo passado, com o aluguel da casa que tem servido de quartel a guarda da Capunga, desde o 1.º de julho até o ultimo do mencionado mez de dezembro, e com o fornecimento de luz e de oito esteiras para a mesma guarda.

Dito.—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal do soldado do meio batalhão do Ceará Francisco Antonio da Silva.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, mandando nomear para o lugar de contramestre da officina de serralheiro daquelle arsenal, ao 1.º official Braz José da Silva.

Dito.—Ao juiz de direito do Cabo, para informar com urgencia, em que dia foi preso na freguezia de Ipojuca o desertor do extincto 8.º batalhão de caçadores, Romualdo José Ferreira.

Dito.—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Páo d'Alho, transmittindo para ter execução na parte que lhe toca, os exemplares do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, o qual não so regula a revisão annual do alistamento da guarda nacional, mas tambem contem diversas providencias sobre a sua organisação.—No mesmo sentido officiou-se aos commandantes superioras de Goianna, Santo Antão, Nazareth, Limoeiro, Bonito, Brejo, Cabo, Garanhuns e Flores.

Dito.—Ao director das obras publicas, para mandar pregar com urgencia na porta da prisão que serve de enfermaria na cadeia desta cidade, uma forte fechadura em substituição da que se arrancou. Communicou-se ao chefe de policia.

— 11 —

Officio. — Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, enviando o requerimento do capitão José Lucio Monteiro da Franca, afim de que dê suas ordens no sentido de ser esse official inspeccionado de saude.

Dito. — Ao commandante das armas, communicando haver nesta data expedido ordem á thesouraria de fazenda para que, estando nos termos legaes os documentos que acompanharam ao seu officio de hontem n. 26, seja paga ao tenente do 8.º batalhão de infantaria José dos Santos Nunes Lima, a quantia de 52$800 reis por elle dispendida com alugueres de cavallos para a sua conducção e de sua bagagem de Pajeú de Flores para esta capital. — Expedio-se a ordem acima referida.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo o aviso de lettra, na importancia de 770$490, sacada pela thesouraria de fazenda do Rio Grande do Norte sobre aquella, e a ordem de Joaquim José Barbosa Monteiro. — Communicou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito. — Ao mesmo, remettendo para os convenientes exames, copias dos actos do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, datadas de 2 e 4 do corrente.

Dito. — Ao presidente do conselho administrativo, para que promova a compra das fazendas e mais objectos mencionados na relação junta, os quaes são necessarios ao arsenal de guerra, segundo representou o respectivo director. — Fizeram-se neste sentido as precisas communicações.

Dito. — Ao chefe de policia. Para que me informe V. S. quanto á parte que lhe disser respeito, remetto-lhe em original os inclusos officios da commissão de hygiene publica, datados de 20 e 28 de novembro, 12 de dezembro e 3 do corrente, tudo relativo a questão suscitada entre a mesma junta e José da Rocha Paranhos.

Dito. — Ao mesmo, para mandar recolher á cadeia desta cidade, até segunda ordem da presidencia, o preso Pedro Lourenço Murcia, de que trata o seu officio de hoje.

Dito. — Ao juiz municipal da 2.ª vara, inteirando-o de o haver designado para, no dia 13 do corrente, presidir o andamento das rodas da 1.ª parte da 1.ª loteria, em beneficio da cultura da amoreira e creação do bicho da seda. — Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito. — Ao curador dos africanos, communicando que, segundo consta de officio da camara municipal desta cidade de 3 do corrente n. 4, o administrador do cemiterio publico entregou no dia 28 de dezembro ultimo ao inspector do arsenal de marinha os africanos livres de nomes Silvestre e Saúl, os quaes trabalharam na obra da capella, por se terem portado mal, ficando ainda occupado na mesma obra um somente. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito.—Ao commandante do corpo de policia, dizendo que a thesouraria provincial tem ordem para pagar, estando nos termos legaes, á importancia da conta da despeza feita no mez de dezembro ultimo, com os dous calcetas empregados no serviço da limpeza e asseio do quartel d'aquelle corpo. — Fez-se a ordem de que se trata.

Dito. — Ao agente da companhia de paquetes á vapor, dizendo em resposta ao seu officio de 30 de dezembro ultimo, 1.º que desde 21 de agosto do anno passado se expedira ordem á thesouraria provincial para pagar a quantia de 6$000, importancia da passagem de duas praças, de que trata o citado officio, e disto mesmo se dera sciencia a aquella agencia: 2.º que para poder effectuar-se o pagamento do frete, não só das 5 caixas com fardamento e de 2 fardos de esteiras que em 9 de junho do referido anno, conduzio para as Alagoas o vapor *Josephina*, mas tambem das 5 caixas com armamento que daquella provincia trouxe para esta o vapor *Imperador*, faz-se preciso que a mesma agencia satisfaça as exigencias contidas em officios deste governo de 8 de março e 20 de julho, tudo do já mencionado anno.

Portaria. — Concedendo á Ignacio Francisco da Silva permissão para embarcar para o Rio de Janeiro 50 duzias de costados, 10 ditas de pranchões, 5 ditas de taboas de assoalho, tudo de amarello, e 5 duzias de taboas de cedro, devendo esta ser apresentada ao inspector do arsenal de marinha, afim de passar a competente guia.

Igual á Manoel do Nascimento Pereira para embarcar para a Bahia, na sumaca *Hostencia*, 7 pranchões de amarello ou setim.

Dita. — Mandando admittir ao serviço do exercito, como voluntario, por tempo de seis annos, ao paisano Manoel José do Nascimento, abonando-se-lhe, alem dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 300$000 rs. — Fizeram-se as necessarias communicações.

EXTERIOR.

DISCURSO DE MR. DE SALVANDY.

(Conclusão).

Pelos serviços de igual merecimento, ainda que um pouco de outra natureza, pois, não começaram antes da miseria, porem depois della e por causa della, pela necessidade de ajudar a quem soffre, de soccorrer á pobreza, a fome, a molestia, as chagas, a loucura, pela necessidade de tirar uns meninos do abandono e do vicio, emfim pela necessidade de dedicar-se a outrem, o que he evidentemente um dos instinctos do coração das mulheres.

Maria Benezete, idade de 61 annos, de Montsalvy, igualmente do Cantal, um destes lugares onde existe o temor de Deos, o qual tem a vantagem de fazer caridosas as pessoas. Somos informados dos serviços prestados por ella a octogenarios, cegos doentes e a outras miserias; emfim dedica-se a alguns meninos que alimenta e aos quaes dá um caracter, pois não julga isso menos util. Uma *irmãa de caridade*. Este nome he sufficiente e dispensa outro exame.

Rosa Malafosse, de Parade, departamento de Lozere, de idade de cincoenta e oito annos e com preferencia a criada dos orphãos e dos doentes que tem necessidade de seus soccorros. Ella tem a vocação das epidemias. Como Maria Benezet, tem em sua parochia o nome de irmãa da caridade. O que poderemos dizer de mais?

Thereza Collin, de Saint-Maurice-sur-Vingeanne (Cote d'Or) idade de 78 annos, sempre moça para exercer actos da caridade que tem consumido sua vida. Ha 5 annos julgando que não tinha ainda direitos ao repouso, encarregou-se de dous octogenarios tão repugnantes que a propria caridade recuava diante delles. Ella porem não recuou. Quiz preparar-se com mais esses titulos, e eis os tres velhos, dous dos quaes não recebiam senão os soccorros e os cuidados verdadeiramente heroicos do outro para se sustentarem penivelmente, caminhando todos juntamente para Deos

Catharina Guilhemette, d'Auch, departamento de Gers, e igualmente carregada de annos tanto quanto de boas obras; pois conta 75 annos, e os seus concidadãos declaram que não pode contarem-se as suas boas obras se não aos milhares! Ella conserva, sob o peso da idade, para todas as dedicações e todos os sacrificios, o fogo natural deste solo privilegiado que tem dado alternativamente á França, os guerreiros admiraveis que todo o mundo conhece, e as irmãas de caridade, tambem tão admiraveis, quão desconhecidas. Guillemette queria ser uma dellas. Um irmão que voltava d'Arcole, do exercito, ferido, doente, não podendo dispensar os seus cuidados, deteve-lhe os passos; nessa occasião ella foi o que Deos visivelmente a fizera. Ha 60 annos, não existem no lugar pobres tão occultos que tenham escapado aos seus cuidados. As miserias que nos causam horror, a lepra que nos espanta são os unicos attrativos desta alma que vive já no céo. Narram-se as infermidades que ella tem ido tratar com as suas mãos durante o espaço de oito annos inteiros. Ha 15 annos he ella a creada de uma velha cega a qual sustenta e consola. Não se pode ler sem emoção profunda uma memoria onde as autoridades, os magistrados, os ecclesiasticos, a multidão dos cidadãos honestos exprimem o seu reconhecimento com este mesmo ardor com que Catharina exerce a sua caridade.

Elles dizem mui bem, que se um homem tivesse praticado uma só das acções que enchem a vida della, nós não hesitariamos em coroa-lo. Paiz feliz onde os homens tem tanta modestia e as mulheres tantas virtudes!

Monica e Elisa Loppe, de Whimille, departamento de Pas-de-Calais, relativamente moças á vista das aldeãas de M. de Montyon, pois não tem senão quarenta a quarenta e tres annos, são duas irmãas que envelheceram no respeito do publico promptamente, pelas suas boas acções. Ellas tem sido no norte o que Catharina Guillemette tem sido no meio dia. Uma familia de nove pessoas esteve durante doze annos successivos entregue aos seus cuidados, ao seu trabalho, e á sua dedicação inesgotavel. Este paiz, tão religioso, admira-se dos milagres de sua fé. Não separamos nas recompensas o que Deos unio nas obras. Remettemos formalmente a medalha ás duas irmãas. Pelas adopções generosas dos meninos orphãos ou abandonados, adopções executadas sob a unica inspiração da caridade:

Anna-Francisca Beatriz, viuva de Poncot, de Amagny, departamento de Doubs, idade de sessenta e cinco annos: adopção de um menino abandonado que cresceu para ser valetudinario e doente toda a sua vida, o qual ella vigia e trata ha vinte e oito annos; adopção de outro orphão do qual não separou-se senão quando já era homem, depois de ter-lhe dado um officio e te-lo casado; adopção emfim de um terceiro orphão ao qual consagra onze annos de sua vida. Esta vida exemplar passou-se completamente nestes cuidados generosos.

A viuva Barbier, rua de Jean-Jacques Rosseau, em Paris, artista de sessenta annos; adopção dos filhos d'uma amiga que morria desesperada por deixar sem apoio duas filhas que estavam ainda no berço. Ella as recolheu, e educou. Viuva moça, achava occupações favoraveis, porém *sua vida estava decidida*, como exprimem-se mui bem as autoridades: ella devia continuar a sua obra. De suas filhas, pois ella não as chama de outro modo, faz, diz o Sr. cura de Saint-Eustache, modelos de piedade; a *edificação da parochia*. Notareis, senhores, que encontrames sempre a religião no fundo de todas as nossas virtudes, mesmo na rua Jean Jacques Rosseau!

João Fouillet, mestre de meninos em Saint-Symphorien des Bois, (departamento de Saône-et-Loire). Um homem, emfim! e sentimos prazer particularmente por encontra-lo no meio de bemfeitores pobres de tudo o que soffre; pois he um mestre da infancia: quereriamos ve-los todos cercados da confiança publica. Adopção, que dura ha dez annos, de quatro meninos surdos-mudos dos dous sexos, dos mais indigentes do paiz, e tomados em pequena idade, os quaes elle procura, por um sentimento mui elevado, no seu abandono e na sua indigencia, trata com os seus fracos recursos como seus proprios filhos, nutre-os emfim e veste-os como estes. O intrepido mestre tem-se applicado resolutamente a dar a liberdade a estas intelligencias, a estas almas captivas, restabelecendo, por uma industriosa instrucção, cujo segredo encontra na dedicação, suas communicações com o resto dos homens que uma mysteriosa dispensação da Providencia tinha interceptadas.

Os municipios circumvisinhos, reunindo-se para recommendar este homem generoso aos nossos suffragios, referem uma multidão de outros traços generosos que mostram que uma vez dominadas as almas pelo amor do bem, esta nobre paixão produz milagres; mas notamos principalmente esta adopção exemplar. Sente-se uma grande commoção ao ler entre os signatarios da Memoria da proposta em favor do bemfeitor, os nomes dos objectos do beneficio. He magestosa a declaração que elles fazem. *Seu filho mais* velho em Jesus Christo assigna-se Pedro Bernet, um dos quatro desgraçados. O cura, declarando admiravel, a dedicação desinteressada do caridozo emulo do abbade Sicard diz: graças aos seus constantes esforços e aos seus felizes resultados, poderei tornar a semear os conhecimentos religiosos nesta terra, ao principio tão ingrata, que a caridade soube fazer fecunda. Depois accrescenta estas bellas palavras que se deveriam fazer chegar a todos os municipios, a todos os mestres de França: « Possa este novo genero de dedicação, coroada de bello successo, e animada pelo reconhecimento e admiração publicos, servir de exemplo aos mestres dos nossos campos! » O digno pastor tem razão. Existe no modelo que elle aprecia e tanto recommenda, um elemento de libertação moral para trinta mil filhos da França, iguaes a todos os outros, e que uma barreira accidental separa de nós, e que amanhãa um zelo piedoso poderia restituir inteiramente á familia, á religião e á sociedade. O coração sobresalta-se cuidando em tudo o que poderiam tornar-se alguns destes filhos de Deos, que nos parecerão privilegiados talvez um dia, á medida que todos estes espiritos se tiverem desenvolvido, graças a nós e graças a elles mesmos, cultivados pela instrucção. fecundados pelo estudo, fortificados pela meditação, defendidos por estas fortes barreiras do recolhimento e do silencio, conservados por isso mais proximos d'este ideial que nos deixava entrever, no começo desta sessão, aquelle que delles fallava tambem!

Por dedicação aos sentimentos domesticos alem do restricto dever e dos limites communs.

Hortencia Jenot, de Villers, sir Nicole, departamentos do Norte, idade de quarenta annos. Nasceu na abastança; a desgraça accometteu seus pais, a indigencia, a velhice, a apoplexia, todos os males appareceram. Ella fez-se costureira; trabalha durante a noite, assiste a seus pais durante o dia, perdendo dous dos seus sobrinhos a mãi, ella os tomou, julgando que Deos augmentaria as suas forças como augmentava o seu fardo. Justificaremos a sua esperança.

Anna Pioger, de Fyé, departamento de Sarthe, idade de cincoenta e seis annos, a providencia da sua familia, familia que parece inexplicavel em miserias, como ella o he em dedicação. Joven, ella educou seis irmãos e irmãas; mais tarde fica com o pai e a mãi, velhos e impotentes, nas costas. Ao mesmo tempo, recolhe quatro de seus sobrinhos que são orphãos, e, mãi admiravel, não censente que deixem sua companhia senão quando já tinham obtido um officio. Parentes remotos, porem indigentes e doentes, vem augmentar este catalogo. Ella he sufficiente para tudo, porem tantos cuidados não são sufficientes para ella. Sahe d'este circulo de familia, que entretanto tem dado materia, alem de toda a medida, de todo o zelo e de toda a coragem. Velha tambem abriga uma octogenaria infeliz que exige cuidados de tal natureza, que são reconhecidos por nós como virtudes.

Claudio Gollot, de Bellefond (Cote-d'Or,) idade de cincoenta e oito annos. A sua vida he a mesma que a de Anna Pioger, somente com a differença que Claudio he homem, e poderia ter procurado fortuna longe do tecto materno; pois não tinha pai.

Elle ficou regulando o seu trabalho desde a idade mais teura, para educar quatro irmãos e irmãas mais moços do que elle, para nutrir com o seu trabalho a mãi doente e tratar de um irmão idiota desde a infancia, o qual insulta a todos que se lhe approximam. Gollot não reclamou nunca soccorro; recusou toda a transacção que tivesse por fim dividir sua carga, persuadido de que um tal fardo não he daquelles que podem ser repartidos. Ha quarenta annos que isto existe ainda. Seu irmão tem cincoenta e quatro annos, sua mãi oitenta e sette. Infelizmente elle envelhece, este trabalho sem repouso gastou-lhe as forças, bem que não lhe diminuisse a coragem. Meus compatriotas de Gers diriam que he uma natureza de homem, heroico como uma mulher. Elles teriam razão. Repito-o depois delles, pois não podemos dizer melhor. Theophila Derlique, d'Havrincourt. (Pas-de-Calais) idade de cincoenta e cinco annos; teve a mesma vida, as mesmas miserias, a mesma piedade filial, a mesma coragem, e isto he raro e difficil, pois não he sobre o campo da batalha. A maior differença entre elle e Claudio Gollot, he que Derlique, alem da mãi, alem de uma irmãa idiota tem uma irmãa louca furiosa a qual não consentio que fosse conduzida para a casa dos alienados. Elle mantem o seu direito: a desgraçada nascera, sob tecto paterno, portanto ahi devia morrer. Eis o seu raciocinio! Elle tambem começou o seu trabalho na idade de quatorze annos; e ha quarenta e dous que continua nelle. São virtudes dignas de grandes recompensas.

A ultima, de que vos fallarei, na ordem das dedicações prolongadas, tem realmente insignias e bem gloriosas, pois a Legião da Honra as domina.

Tratá-se de José Henrique Bonnival, de Die, departamento de Drone, idade de cincoenta e quatro annos, soldado, sargento, ajudante do 5. de linhas, e cavalleiro da Legião da Honra. A honra com effeito e a piedade filial dominaram esta simples e firme existencia. Joven ainda, elle abandona os direitos maternaes assaz consideraveis para pagar as dividas de seu pai: Com o mesmo fim fez a campanha de 1823, obteve os gallões de sargento, passou sette annos sob as bandeiras, alistou-se emfim, sucessivamente cinco vezes, o que fez com que passasse muitos annos no rude solo d'Africa para acabar de desempenhar seu pai; e depois tambem para mandar para um pequeno seminario seu irmão muito mais moço do que elle, para conduzir este neophyto até ao fim dos seus estudos, entrega-lo á milicia dos altares, e faze-lo um digno padre como o he hoje. A gratificação que recebia quando assentava praça em lugar de outros, o soldo de ajundante, a tença de legionario foram empregados em desviar uma mancha do seu nome e uma difficuldade da carreira santa de seu irmão. Não he tocante, senhores, a scena deste outro soldado, fallo do do Evangelho, professor hoje em um seminario, que deve seu estado, sua posição, seu ministerio, sua sciencia, suas virtudes, a essa gloriosa economia do soldado dos nossos exercitos? E notai que este official subalterno, que forma seminaristas com o preço do seu sangue, he um homem que serve seria e valentemente. Seus postos, e essa cruz que he o premio da virtude do exercito, attestam o como elle era considerado no seu corpo. Nossas bellas campanhas d'Algeria não tiveram combates mais firmes e mais bravos. Como diz o conselho municipal de Die, tão bom filho não podia deixar de ser um bom soldado.

Emfim chegou o momento em que o soldado findando o seu tempo, entrou nos seus lares. Sua cidade effereceu-lhe uma habitação nos edificios municipaes, e pede para elle um destes premios Montyon que são a cruz de honra das virtudes civis. « Sabeis bem como eu, escreve o maire ao sub-prefeito, que as virtudes de Bonnival são ha muito tempo a admiração da cidade que o vio nascer. » — « As classes pobres, dizem-nos os habitantes, se alegrarão por verem recompensado o merito de um de seus filhos. » Elles teem razão! Bonnival he um desses corações que são proprios para dar exemplo aos pobres e aos ricos, á cidade, e ao exercito.

ACTOS DE CORAGEM.

Medalhas de 1,000 francos.

De Bonnival aos actos de coragem, a tranzição he facil. Elles occupam um lugar muito limitado nos nossos concursos, não porque não sejam mui numerosos de uma á outra extrêmidade da França. Os periodicos os publicam todos os dias, e apresentam o artista, o soldado, o filho familia, o homem profano, emfim o padre, igualmente promptos a lançarem-se em todos os perigos pela salvação de seus semelhantes.

Todos os dias tambem a' administração honra-se recompensando-os, contando a publicidade como a melhor das recompensas. Porém nossas distincções querem actos repetidos, que attestem o nobre habito de coragem e de humanidade, uma verdadeira paixão d'alma, uma missão firmemente aceita, generosamente executada.

A academia offerece uma medalha de 1,000 francos á Luiz Augusto Lechevalier de idade de 60 annos, tanoeiro no Havre, decorado com numerosas medalhas de salvação, decorado com a mais bella de todas. Elle tambem he cavalleiro da Legião de Honra. Toda a cidade do Havre reclama para elle, além disso, um premio de virtude. As autoridades, em uma Memoria de dez paginas de narração, e seis paginas de assignatura, todas das mais honrosamente conhecidas *intra muros et extra*, pedem que as duas recompensas sejam reunidas para aquelle que reunio todos os generos de serviço e de coragem.

Com effeito M. Lechevalier começou em boa occasião sua carreira de intrepida dedicação. Desde 1813, antes de ter vinte annos, salvava os seus semelhantes n'um mar a uma legua de distancia das praias. O honrado M. Anselmaire do Havre eleva a mais de trinta o numero das vidas por elle arrebatadas ás ondas.

Porém o que commove a academia, he que não limitou á um só theatro as provas da sua nobre vocação. Salvador contra o mar, e seus perigos, elle he official de bombeiros contra o incendio; he official de artilharia contra as revoltas, he igualmente prompto, resoluto, em toda parte. Vem a Paris nos nossos máos dias, lutar contra ondas mais perigosas que aquellas que tem sido por elle tantas vezes affrontadas, e ajuda os nossos soldados de modo heroico. He isso o que convenceu-nos, he isso que denota no digno legionario, no bom cidadão que nos he recommendado, a necessidade de sacrificios numerosos. O ardor ou altivez do sangue que póde constituir a coragem, eleva-se assim á dignidade de uma virtude. M. Lechevalier tem tido muitas vezes direito á coroa de carvalho. Elle a tem obtido muitas vezes; tem-na obtido emfim nacional e gloriosa como a dá a França, pela estrella da honra. Porém o signal particular da virtude póde ser-lhe concedido. Será uma troca de acções entre nós e a cidade do Havre. Esta grande cidade tem dado á academia franceza duas estatuas, e de Bernardin de Saint-Pierre e a de Casimir Delavigne. Nós lhe enviamos em recompensa, o que possuimos de melhor: o premio Montyon.

Senhores, temos rendido homenagem á todas as acções corajosas que a dedicação inspira, temos fallado de todas as virtudes que honram os povos, temos encontrado no nosso caminho os bravos do nosso exercito; mas todos os nossos pensamentos, estou disso convencido, se dirigem para a mais franceza de todas as acções corajosas, para a mais bella das virtudes, para as virtudes guerreiras, que tem sido em todos os tempos nossa honra e nossa segurança, para esses cem mil Francezes que manifestam agora mesmo em regiões remotas essas seculares virtudes da França. Porque razão foram elles sujeitos logo no principio da carreira a dar provas disso? porque razão sobre uma plaga alliada no mesmo lugar em que esperavam encontrar o nome e os traços de seus antepassados, encontraram esse flagello de que já fallamos, conduzido com elles, passageiro do mesmo navio, inimigo a bordo, occulto nas dobras de sua gloriosa bandeira? O exercito foi dolorosamente ferido. o Instituto tambem o foi. Um desses joveus generaes que foram ao Oriente procurar a gloria, e que ahi encontraram a morte sem combate fazia parte do nosso numero; elle tinha ganho todos os seus postos no campo de batalha. Uma outra academia lhe tinha agradecido o ter marchado á frente de nossas columnas levando o facho da historia na mão. Caburccia fazia parte desse grande viveiro africano tão charo á França, elle ahi se tinha distinguido. Eu o vi sobre o theatro de seus differentes trabalhos. Sua coragem de leão, sua vontade de corso, seu ardor de erudito davam-lhe uma posição distincta nessa flor de corações, de braços, e de espiritos francezes. Eu fui informado da grande estima que lhe consagravam o exercito, o grande guerreiro, e a administração que estava á sua frente. Elle levava ao Oriente os mesmos ardores, elle encontraria lá por toda a parte os traços da França, elle haveria de levar sobre todas as margens sua bandeira e sua espada, haveria de fundar em todas as costas reinos, e haveria de encher com a sua grandeza a serie dos seculos. Elle sonhava lá novas fortunas para nós e tambem para si, era daquelles que tem o direito de sonhar todos os futuros. Vós me perdoareis ter querido que, deste recinto para o qual o intrepido soldado tinha dirigido suas mais charas ambições, um gemido amigo se fosse confundir sobre o seu tumulo com o dos seus companheiros de gloria; para um Instituto elle tambem era um companheiro de armas.

Haveis de permittir-me ainda, senhores, outra cousa. Ao lado deste tumulo no mesmo momento, e de um modo tambem terrivel outro foi aberto, junto do qual não posso deixar de dar um grito de dor. Ha vinte cinco annos eu tinha a honra de propor nas camaras a inscripção do duque de Elchingen nos quadros do exercito. Pouco depois elle proprio inscrevia ahi mesmo o seu nome de um modo digno de si, gravando-o com a espada sobre os muros de Anturpia e sobre as rochas do Atlas. Eu o tornei a encontrar nas nossas assembléas, dotado das mais bellas e varonis virtudes civis; firmeza d'alma, firmeza de principios, eloquencia e attitude de um espirito severo, altivez de uma nobre natureza diante das tempestades da vida publica e dos movimentos dos partidos.

Durante as nossas ultimas lutas um departamento do Norte que me he charo descançou ameaçado e tranquillo á sombra de sua calma e altiva coragem. Elle tinha alguma cousa de heroico nas feições e na alma. O Oriente parecia-lhe um campo á sua vontade; a mão de Deos lh'o fechou. Uma grande vida publica e militar aba teu-se em sua força. A França perde um nobre e grande coração. Eu preencheria plenamente a missão de que me encarregastes, senhores, se tendo neste momento diante de nós, como succedeu com o neto de Sully, o joven official subalterno que carrega o fardo de chamar-se Miguel Ney, e que depois teve a desgraça de chamar-se o duque de Elchingen lhe dissesse em vosso nome: Nobre mancebo, oxalá que possais reunir todas as virtudes civis de vosso pai a todas as suas qualidades guerreiras, e que a fortuna da França colloque na vossa marcha um destes dias em que possais mostrar como vosso avô, que um homem pode ser grande como um exercito. »

(*Journal des Debats*).

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

25 de dezembro de 1854.

Pelo paquete *La Plata*, entrado hontem do Rio da Prata, recebemos jornaes de Buenos-Ayres até 12, e de Montevidéo até 15 do corrente.

No Estado Oriental continua a reinar perfeita tranquillidade. A politica do novo ministerio tem agradado.

De Buenos-Ayres pouco temos a referir.

O Sr. Cullen, depois das conferencias que teve com o governo, partio para Santa Fé, com as bases de um tratado de paz que foi offerecido pelo general Urquiza em um officio que dirigio ao presidente de Buenos-Ayres, e no qual protesta não ter nem ao menos concurrido para a invasão que Lagos e outros chefes fizeram no territorio desta cidade.

O governo, aceitando a paz e as seguranças de amisade por parte de Urquiza, exige que este faça retirar de Santa Fé os implicados no movimento do Rosario. Espera-se que Urquiza ratificará immediatamente o referido tratado.

— 27 —

Pelo *Imperatriz Thereza*, entrando hontem, recebemos jornaes de Porto-Alegre e do Rio Grande até 7 do corrente.

A provincia estava em tranquillidade.

Uma carta de Porto-Alegre de 27 do passado diz o seguinte:

« O honrado delegado do Rio Pardo, o Sr. Petricio Antonio Alves, communica ao Sr. Dr. chefe de policia que, no dia 23, a tarde, no momento de entrar na sua casa, junto ao passo das Pederneiras, Theodolino José dos Santos foi assassinado com um tiro de pistola por seu proprio irmão Joaquim José dos Santos. Este malvado já tinha sido remettido para a marinha, e conseguio evadir-se de Santa Catharina, tentando depois matar seu proprio pai. Fugindo elle agora, apenas acabou de praticar seu crime, he perseguido sem descanso, e seu processo esta' instaurado.

« Toledo conta uma longa serie de homicidios, e de toda sorte de crimes, tendo ultimamente mandado « surrar » sua mulher pelas proprias filhas, por a misera não querer servir de Pasephae a um cão!!

« He tal o terror que causa esse monstro, que as testemunhas tem medo de depôrem contra elle. »

Grassavam em Porto-Alegre as escarlatinas, contra as quaes se tomavam energicas medidas hygienicas.

« O não menos digno delegado de Alegrete, o Sr. Libindo Nunes Coelho, communica detalhadamente os seguintes factos mais notaveis: No dia 25 do passado foi gravemente ferido em Garupa, ficando por morto, o Correntino Feliciano Sena.

« Os assassinos foram Antonio Rodrigues, morador no Estado-Oriental, e mais dous individuos. Foram perseguidos até passarem a linha da fronteira, dando efficaz auxilio para isto o Sr. tenente-coronel Severino Ribeiro.

« Finalmente temos a noticiar um serviço do digno Sr. delegado de S. Gabriel, Francisco Ernesto da Silva Chaves: existindo n'uma chacara perto daquella villa o facinora Ireno Balthazar de Toledo, o mandou prender, pedindo auxilio de uma partidado 1.º regimento de artilharia.

(*Correio Mercantil* do Rio.)

Por decreto de 22 do corrente:

Foi promovido o capitão Marcos Aurelio Rodrigues Coelho ao posto de tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria da guarda nacional da freguezia de Nossa Senhora do Livramento, do municipio do Parnaguá, da provincia do Piauhy.

Por decreto de 26 do mesmo mez:

Foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo da Franca do Imperador, na provincia de S. Paulo, o bacharel Antonio Ribeiro da Silva Porto.

Foi removido o juiz municipal e de orphãos João Mendes de Almeida, do termo da Franca do Imperador, parado o de Jundiahy na provincia de S. Paulo, por assim o haver pedido,

—1 de janeiro de 1855.—

Por decretos de 29 de dezembro foram nomeados:

Commandante superior da guarda nacional do municipio de Mogy-Mirim, Limeira, S. João do rio Claro, Araraquára, da provincia de S. Paulo, João Gonçalves dos Santos Cruz.

Chefe do estado-maior, dito, Ignacio José da Silveira Bueno.

Tenente-coronel commandante do corpo de cavallaria n. 3 dito, Manoel Netto de Oliveira.

Tenente-coronel do batalhão n. 26, commandante, dito, Antonio Joaquim de Freitas Leitão.

Tenente-coronel commandante do batalhão n. 27 dito, João Furtado de Campos.

Tenente-coronel commandante do batalhão n. 28 dito, Antonio Vieira Barbosa.

Tenente-coronel commandante do batalhão n. 29 dito, Joaquim Lourenço Correa.

Chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional dos municipios de Guaratinguetá, Arêas, Queluz, Silveira, Lorena, Cunha e Bananal, da mesma provincia, João Marcondes de Moura,

Majores ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios de Codó e Croatá, da provincia da Maranhão, Antonio José Martins e Antonio Pereira Junior.

Capitão secretario-geral dito, Antonio Alves de Carvalho,

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

PROLOGO.

O PHAROL.

CAPITULO DUODECIMO.

O QUARTO DA DEFUNTA

(Continuação.)

A luz dava-lhe no rosto, e passava pelas faces pallidas da marqueza. Astrea tinha os olhos meio fechados e meditava.

Meditar nesse lugar e a taes horas! Meditar brandamente depois do que acabava de ser dito e feito! Junto desse leito que a propria morte não podera preservar da violação!

A mão de Astrea tocou machinalmente a fronte, e encontrando os anneis desgrenhados de seus cabellos, poz a luz sobre a mesa de ebano, cujos pés figuravam duas serpentes, e em cima da qual havia um espelho de Veneza.

Servio-se do pente da marqueza para restabelecer a symetria dos cabellos; depois sorrio á sua imagem reflectida no espelho, e ajustou mais graciosamente sobre os hombros as pregas macias do chale da India.

— Faria pena, disse ella a si mesma em voz alta beijando o espelho, deixar-te aos nossos porcos, minha perola!

— Não te fazes máos complimentos, velhaquinha! disse João Touril no lumiar. A proposito de porcos, que fizeste do grande Rostan?

— Enviei-o a sua tarefa, respondeu Astrea sem voltar-se, e lançando um ultimo olhar ao espelho, fez signal ao curandeiro para que entrasse, e perguntou-lhe:

— Sabe atirar bem, meu tio?

João Touril ergueu os hombros, e respondeu evitando voltar os olhos para a defunta:

— Se ha alguem para sangrar tenho a bolsa comigo, e mettendo a mão na algibeira, tirou uns pedaços de panno. Ao sorriso sinistro com que pronunciára estas palavras, succedeu uma expressão séria e cheia de sollicitude.

O curandeiro poz os oculos no nariz, escolheu dous quadrados pequenos de panno cinzento, e disse:

— Vê; se isto fôr bem cosido e batido com ferro quente, minhas calças ficarão como novas.

Dizendo isso, elle applicava os dous quadrados sobre os joelhos no lugar em que o fustão usado se tinha rasgado.

Astrea poz-se a rir.

— Não sei o que eu queria perguntar-te, tornou João Touril. Ah! que fazias aqui com o pastor?

— Com o pastor! repetio a Morgatte admirada.

— Fallo do pastor Sulpicio, que encontrei agora no corredor.

Astrea estava de bocca aberta.

— Chamei-o, continuou o curandeiro; mas elle corria como uma lebre.

Astrea olhou para a porta aberta do quarto vizinho, lembrou-se do rumor ouvido, e disse comsigo:

— Elle estava alli.

O suor veio-lhe ás fontes. Tão perto do porto quebrar-se contra um escolho!

E agarrou violentamente o braço de João Touril, e disse:

— Se o menino chegar a Plouesnon, o patrão Sulpicio mudará de estrada, e adeos os sete mil francos!

João Touril abaixou-se para apanhar um alfinete que brilhava nas fendas do assoalho, e pregou-o no forro da vestia, onde já havia muitos outros; porque João Touril costumava apanhar alfinetes por toda a parte, e não perdia occasião de pedi-los ás costureiras.

A Morgatte mostrou-lhe o bofete fechado, dizendo:

— As pistolas do defunto marquez estão alli dentro.

— Que queres que eu faça dellas, velhaquinha?

— Não quero que o menino chegue á aldeia de Plouesnon! respondeu Astrea dirigindo-se ao movel a passo firme.

João Touril meneou a cabeça, e disse:

— Elle tem boas pernas!

Astrea abrio o bofete, e tirou duas pistolas ricamente embutidas.

João Touril bem teria querido visitar as gavetas, e Deos sabe que nada teria deixado; mas a Morgatte repellio-o, e disse mettendo-lhe uma pistola na mão:

— He mister tirar-lhe a buxa; porque a carga deve estar muito velha.

Como João Touril fitava ainda nas gavetas um olhar de cobiça, Astrea tornou a fechar o bofete, e lançou a chave pela janella dizendo:

— Tudo o que está ahi dentro, minha madrinha amava, e não quero que lh'o furtem!

João Touril pensou que tornaria a achar a chave. Entretanto tirou a buxa das duas pistolas, as quaes a Morgatte carregou novamente fazendo o que vira tantas vezes fazer seu grande Rostan. Quando acabou, ordenou ao curandeiro que ajudasse-a a tornar a pôr a marqueza sobre o leito, o qual foi restituido ao seu lugar ordinario.

Astrea acendeu depois as velas dizendo:

— Mandarei dizer missas por minha madrinha, se achar os setecentos mil francos.

Deram onze horas e meia. Astrea applicou o ouvido. Um silencio profundo reinava no pavimento terreo.

— Elles dormem como porcos, murmurou o curandeiro, vou alliviar-lhes os bolsos.

— Se Vmc. tardar, meu tio, disse Astrea trocando rapidamente o chale de crepe da India por um manto de côr escura, partiremos sem Vmc.

E acrescentou passando o lumiar:

— Os guardas do tenente Rouaix estão emboscados na Cruz do Conde. O menino será apanhado, salvo se tomar pelo caminho militar. Nesse caso o alcansarei.

— Vás atirar sobre elle, velhaquinha? perguntou João Touril com uma especie de admiração.

A Morgatte ergueu-se tão bella e altiva, que o curandeiro abaixou os olhos.

— Esta noite, pronunciou ella com um sorriso cheio de selvagem orgulho, eu combateria com o proprio Deos, se elle me impedisse a passagem!

João Touril perseguinou-se a surdina. A Morgatte sahio com as duas pistolas descobertas dizendo:

— Daqui a uma hora na charneca..... daqui a duas horas em caminho para Paris!

João Touril lançou-se fóra do quarto logo que ella sahio, e tornou a achar a candeia no corredor.

— São agora tres pessoas que convem matar, disse elle comsigo descendo a escada grande com precaução: o pastor, o senhor Antonio e o patrão Sulpicio. A velhaquinha de nada duvida! Que excellente rapariga!... Eu iria procurar a chave do bofete da parte de fóra debaixo da janella... mas lá está a defunta...

— Para que acender todas aquellas velas? exclamou elle; a velha não vê mais... Quando se tiver posto de parte o patrão Sulpicio, o senhor Antonio e o pastor, havera ainda Magdalena com seus dous filhos: Irene, e o que ha de nascer esta noite... Mas quando se faz observações á velhaquinha, ella manda a gente á tabua.

João Touril não teria entrado talvez por si mesmo nessa via de carneficina; mas era um espirito logico: ia ao fundo das questões.

Emquanto descia a escada, nenhum rumor chegou-lhe aos ouvidos; porque a orgia dormia. Foi somente no vestibulo que ouvio o surdo concerto dos roncadores. A porta da sala de jantar estava aberta, e João Touril pôde ver os restos do festim dos criados. O coração fechou-se-lhe, e elle disse suspirando:

— Nem ao menos apagaram o lustre grande! que disperdicio!

Entrou e comeu piedosamente os restos espalhados sobre a toalha manchada, sem tocar nos pedaços que ainda podiam servir. Ajuntou em uma garrafa todo o vinho que restava nos copos, e fez um montão de migalhas para as gallinhas. A vista dos pratos quebrados que juncavam o chão, dava-lhe estremecimentos de horror. O suor vinha-lhe ás fontes pensando que patejava na cidra e no vinho derramado. Teria sentido menos se tivesse sido sangue; porque nada se póde fazer com o sangue humano, nem mesmo chouriços.

Entretanto bem como o leitor póde presentir, um grande projecto tinha germinado na cabeça do curandeiro: elle lançou um ultimo olhar sobre as reliquias da orgia, e tomou firmemente o caminho do salão. Ahi todos dormiam. Os coxins das poltronas e dos sofás serviam de travesseiros aos pares proporcionados, a saber: Mr. Lapierre e Suzette; Loiseau, o da estribaria, em trage de capitão de marinha e a mais distincta das Catiches; a viuva Rio, Luiza Clanchel, etc. Os outros estavam deitados confusamente sobre o assoalho. O lustre grande alumiava violentamente esses rostos atacados de congestão, ou empallidecidos pelas nauseas da embriaguez.

A mor parte estavam deitados na posição, em que o somno os tinha assaltado; outros tinham lutado; a poeira tinha-se unido ao suor das frontes, e suas boccas convulsivas abriam-se para lançar esse ronco da garganta, que assemelha-se a um estertor; outros tambem estavam amontoados, mulheres e homens; outros emfim...

Mas para que dizer essas vergonhas? João Touril não as vio, assim como não vio o circulo altivo dos antepassados, que contemplavam do fundo de seus quadros o bando adormecido dos criados ebrios. Isso não lhe interessava; pois não tinha vindo para esse fim.

João Touril estendeu no meio do salão um grande guardanapo de linho novo, que tirára da mesa, e medindo-lhe a capacidade com seu olhar astuto, affagou os bolsos dos que dormiam. Fez um calculo rapido, e as feições expandiram-se-lhe, porque em sua avaliação o guardanapo podia receber o conteudo de todos os bolsos.

— O bem mal adquirido não aproveita! disse elle lançando um olhar austero sobre a multidão dos criados. Isso o ensinará!...

Hesitou um instante não sabendo por onde começasse seu papel de providencia vingadora. O mais gordo bolso foi que o attrahio primeiro. O bolso mais gordo pertencia naturalmente a Luiza Clanchel: as cozinheiras excedem sempre os outros ladrões domesticos. Luiza Clanchel vestida de marqueza do tempo de Luiz XVI tinha mettido o bolso debaixo de uma multidão de vestidos furtados. O curandeiro não perdeu tempo em procurar o caminho desse sanctuario, e como tinha além disto muita delicadeza para levantar o vestido de uma mulher, tirou um escalpello bem afiado, com o qual cortou as saias; assim a mão que tremia de emoção alegre pôde penetrar no sacco.

Ahi havia muitas cousas boas: uma duzia de facas de cabo de prata, talheres de prata dourada, e a aza de cesto transformada em escudos de cinco libras por uma dansa assidua. João Touril enternecido abraçou Luiza Clanchel, e levou tudo para o guardanapo. Luiza Clanchel sonhava que prodigalisava a um gendarme viuvo seu coração, sua mão e suas economias.

O curandeiro passou em revista as algibeiras de Loupin, de Nieuil e de Loiseau, o alimpador, onde achou tres relogios. Teve tambem os bolsos de couro desses tres aldeões. e alguns outros objectos. A viuva Rio forneceu-lhe melhor colheita: deu-lhe uma corrente de ouro, rendas furtadas, uma salva de prata, um rosario de topazios, e a bocetinha de confeitos da defunta. Loiseau, o da estribaria, deu-lhe suas dragonas, sua cruz da ordem, seus anneis, e seu cachimbo de Mysore. As tres Catiches restituiram tudo, apezar de sua mocidade e de sua fealdade. O curandeiro não desprezou nada do que ellas tinham pilhado. O guardanapo enchia-se visivelmente, e seu peito dilatado dava suspiros de alegria.

— Eis o que he, repetia elle affagando sua colheita: o bem mal adquirido não aproveita!

João Touril era um moralista severo. Perrine, Julotte e Tiennette tornaram a entregar seus modestos ganhos. O curandeiro desapiedado não lhes deixou nem mesmo a cruzinha de ouro que tinham ao pescoço. Era mister um exemplo.

Suzette em todo o brilho de seus nobres atavios dormia ao lado de Mr. Lapierre. Era um bello casal, e João Touril contemplou um instante o altivo perfil do camarista.

— A riqueza não da a felicidade, murmurava o curandeiro apalpando o colete de Mr. Lapierre; se elles amam-se, acharão em seu coração grandes compensações.

O relogio foi tirado brandamente. Mr. Lapierre não o tinha furtado; mas João Touril não entrava nessas particularidades. Tirou-lhe tambem um annel do dedo, e um museu inteiro das algibeiras. Só Luiza Clanchel podia valer Mr. Lapierre.

Quanto a Suzette, ella só tinha sua belleza e a famosa boceta esmaltada. O curandeiro deixou-lhe a belleza; mas á vista da boceta, franzio as sobrancelhas, e disse com amargura:

— Tão joven, entregar-se já a tão máos habitos! Isso corrompe o nariz, e mais de uma desavença domestica tem tido por origem esse incommodo defeito.

Não quiz que Mr. Lapierre tivesse desavenças com a mulher.

Antes de metter no bolso a boceta esmaltada, quiz tomar uma pitada, e foi então que vio os brincos de orelhas de diamantes. Voltou-se e beijou Suzette na frente como um bom pai.

Tinha uma alegria branda e profundamente sentida.

— O proverbio tem razão de dizer, murmurou ella rindo, que o bem chega dormindo... He a mim que o bem chega... mas como elles dormem! Vou dar-lhes ar.

O curandeiro atou as quatro pontas do guardanapo, e abrio a janella por humanidade. A noite estava escura, e nenhum rumor se ouvia fóra. Saltou a janella e atravessou a pastagem a passos largos.

Depois que passou a grade, voltou-se. Via-se brilhar sobre a fachada sombria o salão e o quarto da defunta; tudo o mais desapparecia na escuridão. João Touril levava a trouxa na ponta de uma linda bengala de cana, e caminhava lesto e disposto como um joven amante á primeira entrevista: creio mesmo que cantarolava uma canção alegre. As algibeiras atulhadas incommodavam-no um pouco, e a trouxa tinha algum peso; porém João Touril estava leve como uma penna.

No momento em que deixava a pastagem para entrar no bosque, ouvio um rumor confuso de vozes e de passos, e parou apertando a trouxa ao corpo. Uma luz passou perto delle pela vereda que conduzia ao Treguz; e o curandeiro reconheceu a lanterna de furta-fogo dos guardas. Estes iam em tropa, e impelliam diante de si com a coronha nos rins um menino que chorava.

— O pastor Sulpicio! disse comsigo João Touril; a velhaquinha he feliz, e não se deve dizer que os guardas para nada servem.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 10.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Capitão quartel-mestre dito, José de Meirelles Pinto Junior.

Cirurgião-mór da guarda nacional do municipio de Caxias, da mesma provincia, Francisco Antonio Firmo.

Foram promovidos :

O capitão do 1 batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia de S. Paulo, João Teixeira de Miranda, ao posto de tenente-coronel chefe do estado-maior da guarda nacional dos municipios de Sorocaba, Itú, Porto Feliz, Capivary, S. Roque e Pirapora, da mesma provincia.

O major ajudante d'ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios de Sorocaba, Itú, Porto Feliz, Capivary, S. Roque e Pirapora, da dita provincia, Francisco Gonçalves de Oliveira Machado, ao posto de tenente-coronel commandante do 4 batalhão da mesma guarda nacional.

Foram reformados nos mesmos postos :

O major do extincto batalhão da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, da provincia de Pernambuco, Francisco Martins Raposo.

O tenente-coronel da antiga guarda nacional dos municipios de Codó e Croatá, da provincia do Maranhão, Marianno Olympio de Carvalho.

O major da antiga guarda nacional do municipio de Santa Isabel, da provincia da Bahia, Justiniano Duarte de Oliveira.

S. PEDRO DO SUL.

Cidade do Rio Grande do Sul 5 de dezembro de 1854.

Na quinzena que tem decorrido depois da minha ultima deram-se por aqui poucos factos dignos de serem registrados para conhecimento de seus leitores.

A commemoração do dia 2 de dezembro foi feita como he de costume com os festejos ordinarios, isto he, salvas, *Te-Deum*, formatura do mingoado batalhão de guardas nacionaes, e do contingente do batalhão 13 ; e á noite, theatro, que não foi concorrido em razão dos pessimos actores, sobre os quaes tocamos em uma de nossas cartas anteriores. São verdadeiramente o retalho das differentes companhias dramaticas que temos tido. Não prestam para nada.

A companhia lyrica foi debutar em Pelotas, e infelizmente nem cá nem lá concorreu para os festejos do dia. O vapor *Pelotense*, que daqui a conduzio, não chegou a tempo, porque anda como todos os outros que aqui temos, isto he, como um carro de lama, cahindo aos pedaços ; e Deos queira que em breve não tenhamos de noticiar-lhe outra catastrophe igual á da *Especuladora*. A mim por certo que me não pilharão sobre a cratera desses volcões.

Assim como os seus correspondentes do norte do imperio quasi que só se occupam em narrar casos de homicidios que por alli se tem dado, apresentando-nos ao estrangeiro como uma horda de sicarios, tambem não podemos deixar de narrar factos que são os mais prejudiciaes possiveis ao augmento do commercio e da navegação desta provincia que tanto amamos, como aquella onde tivemos o ser. A nossa barra ainda nos vai occupar desta vez.

Annunciamos-lhe hoje que a briza extraordinaria de N. E. que fez baixar mais a nossa barra, continua a dar-nos pessimos fructos. Por mais cuidado que tenha havido na praticagem não tem esta podido evitar que a imprudencia dos mestres faça recahir sobre os perigos naturaes que elle offerece o horror dos estranhos que ouvem contar tantos naufragios e em tão poucos dias.

No dia 2 deste mez ás 2 horas da tarde investio a barra, sem signaes, o patachinho *Apollo* em 12 ½ palmos ; bateu, e a trouxe-moxe entrou. Os brigues *Flamengo*, *Novo Porto* e *Esperança* fizeram o mesmo das 2 para as 4 horas, e tendo felizmente crescido mais a maré, e com o soccorro das advertencias da catraia, conseguiram igualmente entrar, sem grande avaria, supposto batessem muito.

A barca norte-americana *May Queen* em 14 ½ palmos, vinda de New-York, não lhe aconteceu infelizmente o mesmo. Bateu por mais de 4 horas, e safando pelo mesmo modo que os outros, conseguio entrar depois das 8 horas da noite ; mas em tal estado que foi rebocada immediatamente para o ancoradouro desta cidade, onde pela grande pericia do pratico póde surgir ás 2 horas da madrugada do dia 3, fazendo 7 pollegadas d'agua por hora, a ponto de ter de 7 a 8 palmos d'agua no porão. Já as duas bombas lhe não davam vencimento ; forçoso foi ao activo e zeloso gerente da casa de A. Hugentobler, a quem veio consignada a barca, promover áquellas mesmas horas a descarga, para evitar maior damno.

A's 3 horas estavam a bordo o capitão do porto, o inspector e escrivão da alfandega, o escrivão da descarga e alguns guardas. Deu-se então principio á descarga e foi aberta a alfandega, apezar de ser dia de guarda.

Pelas acertadas providencias dos consignatarios da barca, pela qualidade da carga que trazia o navio, sendo as primeiras estivas de taboado, breu, banha de porco e farinha de trigo, muito pequeno deve ser o prejuizo do carregamento. Quanto ao casco, está reparando as costuras, das quaes sahira a estopa. Suppunha-se ter partido a quilha, porém não foi assim por fortuna de seu proprietario.

A capitania do porto multou, em conformidade do art. 122 do respectivo regulamento, os capitães, tanto desta barca como do patacho e brigues. Allegam elles agora que viram signaes. Não he de admirar, porque muita gente costuma ver estrellas ao meio-dia.

O capitão da barca norte-americana *May Queen* dirigio ao redactor do *Diario*, para ser publicada, a seguinte carta :

« E. M. King, capitão da barca norte-americana *May Queen*, por si, por seus proprietarios e por Hugentobler e C., como consignatarios da mesma barca nesta praça, agradecem ao Illm. Sr. commandante da praticagem da barra, e o mesmo aos Illms. Srs. capitão do porto, inspector da alfandega e José Antonio Gomes como pratico da barra, pelos auxilios e mais soccorros prestados á mencionada barca quando encalhada na barra no dia 2 do corrente, não só a bem de safar, como mesmo pela prompta descarga que se effectuou ás 3 horas da manhãa do dia 3.

« Sobremaneira grato ao zelo e actividade dos dignos capitão do porto, inspector da alfandega e guarda-mór, que durante quasi toda a noite acharam-se a bordo coadjuvando-me com sua administração para que os interessados não soffressem maior prejuizo.

« São dignos pois de todo o elogio e consideração esses senhores, a quem jámais deixarei de reconhecer seus valiosos feitos, e comigo todo o commercio desta praça, para que essas autoridades e empregados de fazenda achem écho no seu governo e nos paizes estrangeiros. Rio Grande 4 de dezembro de 1854.—*E. M. King*.»

He para sentir que se não tenha organisado uma associação para o estabelecimento em ponto grande da criação do bicho da seda nesta provincia, á imitação da que existe na provincia da Bahia. Os emprezarios tirariam grandes lucros, e a provincia mais um ramo de industria para felicita-la. Leam os seus assignantes o que diz o *Mercantil* sobre este assumpto.

Existe em nosso poder, onde póde qualquer pessoa examinar, uma pequena amostra de seda da provincia, trabalhada já e cujo brilho e resistencia he igual á da melhor seda que nos vem da Europa. A amostra consta de fios de retroz de diversas cores, perfeitamente torcidos, e de outros de seda frouxa, ou de bordar branca. Mercê á obsequiosidade de muitas pessoas que se apressaram a communicar-nos os ensaios que em qualquer materia se fazem na provincia, possuimos ao mesmo tempo amostras de linho canhamo e de seda em bruto, e dessa fabricada, mas he esta a que mais nos satisfaz, porque na verdade não se póde desejar melhor.

Nós por cá ainda não tivemos a terrivel visita da febre amarella, porém em falta desse flagello temos experimentado a terrivel epidemia da escarlatina que algumas victimas tem levado, fazendo sentir seus estragos na capital.

Tambem por mal de nossos peccados temos este anno de pagar mais caro os cereaes, por causa de uma maldita praga de gafanhotos que tem cahido sobre varios municipios agricolas.

Ja nessa côrte se deve saber que estão terminadas as eleições no Estado vizinho do Uruguay, vencendo a opinião moderada dos amigos da constituição, progresso e civilisação daquella republica. Os blancos abandonaram as urnas. Tambem o seu forte he o *sabre* e *el cochillo*. Bom será que se acostumem a viver do suor do trabalho, e não dos despejos das batalhas, em que tem feito correr a jorros o sangue dos irmãos.

O commercio e industria pastoril, de que devem viver aquelles povos, começa a restabelecer-se com espantosa celeridade. Milhares de cabeças de gado tem sido levadas para aquellas ricas e productoras regiões pelos nossos comprovincianos alli fazendeiros. Deos queira que a paz de que presentemente goza aquella republica, não seja alterada pela estolida ambição de alguns cabecilhas, e que não sejam de novo sacrificados como em outras occasiões tantos Brasileiros alli ricamente estabelecidos.

Os sacrificios que hemos feito em favor daquella republica serão largamente compensados se fôr essa paz duradoura.

—12 de dezembro.—

A commissão da demarcação de limites, sób a presidencia do mui distincto general Andréa, tendo concluido os seus trabalhos na fronteira de Chuhy e Lagoa-Merim, trata agora de assentar os magnificos marcos que dessa corte tem chegado em differentes embarcações. Consta-nos mais que já principiou a demarcação pela fronteira de Jaguarão, e pretende concluir este verão a divisão do Asseguay, começando a demarcação do passo do Centurião para cima até as cabeceiras do Rio Negro e Bagé.

He digno dos maiores encomios o distincto veterano quasi octogenario, que superando tantos obstaculos proprios da commissão ardua que lhe foi confiada, tão valiosos e importantes serviços nos está prestando para segurança do futuro de nossa patria.

No dia 5 do corrente veio á barra o vapor de guerra *Beberibe*. O seu commandante, communicando com o do vapor *Activa*, entregou officios para o presidente da provincia, e desembarcou alguma marinhagem para as canhoneiras que se estão aprompando. Depois seguio ao rumo S. com destino a Montevidéo.

Disseram-nos que por occasião do anniversario natalicio do nosso adorado imperante foram muitos os despachos. Disseram-nos tambem que viera ordem para o exercito approximar-se das fronteiras, chamando-se ao serviço do destacamento a guarda nacional da provincia.

— 14 de dezembro.

A assembléa provincial deve ter sido encerrada hoje, pois havia sido prorogada por mais dez dias, podendo ter concluido os seus trabalhos no periodo legal de suas sessões.

Um dos actos da sapientissima maioria foi elevar o imposto provincial dos couros ao dobro do que até agora pagavam. A taxa de 80 rs. por couro sem distincção de valor correspondia a 1 ⅓ % ; elevaram-a pois a 3 %, que pelo alto valor que tem subido equivale a mais de 3 ½ %. Lembra-me de que ao senador, presidente do conselho de ministros, o Sr. marquez de Paraná, tratando-se em 1847 ou 1848 no senado de reduzir o excessivo imposto de 15 % que pagava esta producção da provincia, ouvi dizer : « Não deviamos conservar tão alto tributo imposto á producção de uma provincia do imperio ; deviamos mesmo acabar com a imposição de direitos sobre a exportação ; mas quem nos assegura que, decretando a assembléa geral a abolição dos direitos de exportação, as assembléas provinciaes no intento de augmentar os recursos dos cofres provinciaes, não carreguem ainda mais de vexatorios impostos a producção de suas provincias, nullificando assim as vistas da assembléa geral ? »

Eis o que vemos realisar-se. Apenas a assembléa geral reduzio a 5 % os direitos de 7 % que ha pouco pagava a exportação, já os financeiros da maioria da assembléa provincial acharam ensejo favoravel para elevar o imposto sobre a mais valiosa e importante producção desta provincia. Verdade he que o imposto de 80 rs. por couro, sem attenção ao seu tamanho e valor, era uma imposição estupida e cega, que fazia pagar tanto o genero de pequeno como de grande valor, sem attender ao capital empregado. Porém porque assim era, não havia necessidade de elevar ao duplo a taxa de 80 rs. por couro ; bastava calcular-se pelo valor da pauta semanal um imposto, ou porcentagem equivalente, ou ainda mesmo um pouco maior, equiparavel á importancia da mesma taxa ; mas nunca eleva-la além do duplo, como aereamente foi decretado e devem começar a pagar os couros de janeiro de 1855 em diante.

Para que se não diga que o nossa penna, saturada no fel da lisonja, está tambem vendida á influencia governativa do Sr. Cansansão de Sinimbû, vamos transcrever aqui o que dizem o *Mercantil*, o *Correio do Sul* e outros periodicos da provincia :

« A presidencia do Sr. Cansansão de Sinimbû continúa rodeada do mais alto prestigio, de zelo e illustração. Não quer isto dizer que o digno administrador não tenha adversarios : tem-nos sim encarniçados, mas poucos são elles, e como vaga e sem fundamento real he a sua opposição, passa menosprezada, desapercebida na geral sympathia que o Sr. Cansansão de Sinimbû merece. A prova deste enunciado não póde deixar de procurar-se na imprensa, e ella o confirma. Representada a imprensa na provincia por seis ou sete orgãos, só um conta em que algumas censuras, ou antes declamações, apresenta uma vez por outra contra S. Ex. Para nós uma opposição tão fraca e aerea he, mais do que os elogios dos jornaes amigos, a prova que o funccionario procede bem e dignamente.

« A assembléa está dividida em duas fracções quasi iguaes em numero, pois uma conta dous ou tres mais que a outra somente. A que está em maioria tem tido que estreitar a sua união, e he só assim que tem podido predominar quasi constantemente nas votações. A minoria porém tem neutralisado com uma discussão talentosa e firme de todas as materias esse predominio numerico. Mas de nenhum dos lados tem partido, como annunciavam espiritos discolos, opposição pronunciada ao presidente da provincia. Pelo contrario, mão grado a desaffeição pessoal de alguns dos membros da maioria, está reconhecido nas leis votadas que são justas e aproveitaveis as idéas do administrador da provincia sobre quasi todas as materias.

« Quanto a minoria, ella tem dado um apoio espontaneo, e energico a essas idéas.

« Se das summidades da esphera social se passar ás da vida commum, ahi se acharão em perfeita calma todos os espiritos, desapparecendo n'uma conciliação de principios e idéas politicas os velhos romances de partido. »

Conclue um dos jornaes da capital :

« Temos que a provincia se acha a todos os respeitos n'um estado bonançoso e de progresso, o qual he devido pelo menos tanto ao caracter de seus habitantes, como aos principios de moderação e benevolencia paternal iniciados pelos altos poderes do estado em relação a todos os partidos. E he devido ainda mais á energia com que o governo imperial tem resistido a essas exigencias que por oito annos, produzindo uma instabilidade vergonhosa na administração da provincia, a faziam oscillar perennemente em sua marcha, e por tanto a demoravam. Conservando, e sobre tudo rodeando do devido prestigio, um administrador tão capaz como tem hoje a provincia do Rio Grande do Sul, he em grande parte ao governo imperial que ella deve a situação prospera em que começa a entrar, e por isso em seu nome a imprensa rio-grandense lhe dá as graças.»

(*Carta particular.*)

Minas Geraes.

Ouro Preto 20 de dezembro de 1854.

Pede-me Vmc. que lhe mandemos boiadas, senão morrem á fome. Eu creio que se ahi não ha boiadas a fartar he porque não as querem, ou não applicam os meios necessarios. Fazendas de criar nós as temos em muita abundancia, e não falta quem as queira elevar ao mais alto grão de prosperidade, augmentando a renda de seus capitaes. Não se produz pelo só prazer de se produzir, mas em vista do lucro que se póde haver. Emquanto este mais avultar, aquella mais se desenvolverá.

Fazem-se por ahi tantas filestrias para saber por conta de quem ficará o abastecimento de carne verde dessa grande cidade, e depois de se fazerem guerra de morte, collocando nos mais graves apuros o coitado do boiadeiro, exclama-se : — Estamos perdidos, de Minas já não vem boiadas !

Entretanto se não lembram que do commercio das carnes verdes fez se ahi uma especie de trafico de escravos ou California, que de um dia para outro apresentava-se embandeirado com não pequena dóse de contos de réis, quem dias antes pouco ou nada possuia, e essa porção de contos de réis quem a vinha a pagar era o pobre do criador. Os marchantes se ligavam, formavam o preço, e o boiadeiro que não podia retroceder com o gado, via-se obrigado a aceitar quanto lhe davam.

Foi outr'ora muito florescente nesta provincia a industria da criação do gado vaccum. Não só fazendeiros como negociantes que compravam rezes áquelles para depois as revenderem, ahi levantaram cabeça, como vulgarmente se diz.

Ao depois começou a desandar rapidamente este ramo de industria. Perdas se accumularam sobre perdas. Os negociantes começaram a quebrar, e já a opinião apontava como desassisados aquelles que teimavam em occupar-se nessa especulação. O negocio de boiadas está perdido, dizia-se geralmente, quem nelle se mette não tem juizo.

A razão deste geral desalento he obvia. As mais das vezes vendia-se o gado ahi por menos do que custava em serra acima. Seria pelo excesso da producção sobre o consumo ? Certo que não, porque dada essa hypothese baixaria o preço da carne verde nesse mercado, mas isso não se dava. A causa não podia ser outra senão um obstaculo que se erguia entre o consumo e a producção, e que fazia alterar as relações naturaes do preço porque esta se podia vender.

Pouco tempo antes do intitulado pacto de fome de dezembro do anno passado, pessoa de meu conhecimento, estabelecida nas fronteiras desta provincia com a do Rio de Janeiro, fez retroceder uma ponta de gado por ahi achar preço menor ao do seu primeiro custo. Por isso sempre lhe escrevi que, pelo preço por que se vendiam as rezes nesse mercado, muitas vezes por menos do que nesta cidade onde a carne verde custa a 80 rs. a libra, era possivel vende-la a menos de 120 rs.

Perturbado tão gravemente no seu andamento regular este ramo de industria, tropeçando em obstaculos que se succediam uns aos outros, era muito natural que em vez de progredir, fosse retrocedendo. Como queixam-se, pois, da escassez das entradas, quando essa escassez, se he que existe, provém dos marchantes e não dos criadores ? Vede em que ficais, senhores das das *espeluncas* e dos *monstros*, para sabermos o que nos cumpre fazer, se devemos trabalhar para nós ou para vós.

Em alguns jornaes dessa corte tenho lido que o mal será cortado pela raiz logo que for autorisada pelo governo a companhia dos Açougues Monstros, isto he, logo que elle for tratado homeopathicamente, oppondo-se a um monopolio outro monopolio.

A este respeito direi o que penso com toda a franqueza.

Reconheço as vantagens das grandes associações, da acção de avultados capitaes concentrados em uma empreza qualquer. Sei que quem dispõe de maior numero de meios póde vender mais, e quem vende mais póde vender mais barato.

Uma empreza que disponha de um capital de 100 contos de réis por exemplo, póde vender mais em conta e ganhar mais do que duas de 50:000$; estas do que cinco de vinte, e assim por diante. Por este lado, a companhia dos Açougues Monstros he de summa vantagem. Estabelecerá um monopolio em grande escala, mas nas melhores condições, o monopolio que pela barateza do producto exclua da concurrencia os que o não puderem vender pelo mesmo preço. Nada mais vantajoso.

Se porém eu arredar os olhos desse mercado e volve-los para os pontos da producção, não posso deixar de nutrir serias apprehensões. O que será do criador quando houver um só lançador no mercado? Não poderá a barateza do producto ser obtida á custa do criador, que em todo caso terá de soffrer a lei que lhe fôr imposta, não havendo senão um mercado a que possa conduzir seus gados?

Tenho lido o que se tem escripto a respeito : sei que muitos criadores estão satisfeitos com o preço actual do gado. Mas quem nos afiança que o mesmo succederá a manhãa, depois? Se as pessoas que hoje dirigem a associação são muito honestas e capazes, e eu não o ponho em duvida, não sei quem me afiançará que o mesmo tem de acontecer aos que os substituirem.

Quem vô-lo afiança? perguntarão os que não nutrem as mesmas apprehensões, e responderão para logo : o proprio interesse da associação, que não quererá que definhe a morra a vaquinha donde lhe vem o leite.

Esta resposta traduz-se nessa outra ; se o preço do gado não fizer conta ao criador, elle deslocará seus capitaes para outro genero de industria, e a associação não se creou para se suicidar.

Este principio, que he verdadeiro em these, na pratica ha tão difficil de realisar-se, que só depois de largo tempo e extraordinarios soffrimentos pode ser applicado.

A deslocação de capitaes de uma industria para outra, quando aquelles são representados em bens de raiz, he uma operação tão arriscada que a mór parte das vezes, quasi sempre, o proprietario e com toda a razão, prefere não tenta-la, contentar-se com limitadissima renda, a correr com o risco. Elle sabe que a deslocação de capitaes importa a aniquilação de muitos.

Supponha-se um senhor de engenho que lucra apenas dous ou tres por cento dos valores que representam seus capitaes, dizei-lhe que venda tudo e empregue o producto liquido em outra industria que lhe dará seis ou oito por cento. Se elle aceitar o conselho venderá sua fabrica, no custo de 20 ou 30:000$, pelo preço das telhas e do massame, as taixas pelo valor do cobre, se houver no lugar quem o queira comprar, as terras pela aptidão a outro genero de cultura e não á da canna, pois se não deve suppor que outrem as compre para o mesmo fim, quando esse genero de cultura he pouco productivo. O resultado será o seguinte : o que tiver apurado em todas estas vendas e fôr applicado em outra industria que realise 6 ou 8 %, renderá menos do que os 2 % que obtinha annualmente de sua fabrica.

Ajuntai a isto a difficuldade natural de se abandonar a industria que se conhece por aquella de que pouco conhecimento se tem, e achareis toda a razão nos nossos fazendeiros quando respondem a iguaes conselhos:—E o que hei de fazer destas terras, destas bemfeitorias ; quem me as comprara pelo que ellas me custaram ?

E pois o criador soffrera as consequencias terriveis da baixa do preço, antes de recorrer a esse meio extremo que se suppõe tão facil e se apresenta como unico remedio ao mal que convem remover.

Entretanto me parece que nos estatutos submettidos á approvação do governo he possivel remediar esse inconveniente. Sujeitar-se, por exemplo, o preço da carne á approvação da autoridade, que deverá marcar conforme o preço do gado no mercado, fazendo-o baixar a menos de 120 rs.

Acautelado o inconveniente lembrado por este ou outro meio, nenhuma duvida teria em opinar a favor dos Açougues Monstros.

(*Carta particular.*)

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

PERNAMBUCO.

RECIFE 15 DE JANEIRO DE 1855
A'S 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

Com data de 8 do corrente, expedio o Exm. Sr. presidente da provincia as instrucções que se devem observar nos casos de fogo, e são as que publicamos em nosso n. de quinta-feira passada.

Dando conta dos dous incendios ultimamente acontecidos nesta cidade, fizemos sentir a necessidade que havia de regularisar-se o serviço a prestar em taes occasiões, assim como de evitarem-se certos inconvenientes conhecidos, e dos quaes só podia resultar a desordem. S. Exc., prestando a devida attenção a semelhante objecto, deu-se pressa em satisfazer aquella necessidade publica, por meio das referidas instrucções, nas quaes não só se estabeleceram medidas tendentes a organisar o auxilio e torna-lo mais prompto, como tambem foram prevenidos alguns males, que, na ausencia das regras prescriptas, teriamos uma vez por outra de experimentar. Agora cumpre sómente, que a falta de execução não venha, como de ordinario, frustrar o serviço prestado pela presidencia, obstando aos bons resultados que delle se podem esperar.

Pelo brigue *Alegre*, chegado de Lisboa, no dia 8, com 26 dias de viagem, tivemos noticias da guerra oriental, que he o grande thema do dia. Nada, porém, veio, capaz de electerisar os espiritos apaixonados, os quaes, com a inacção dos Russos e alliados depois da batalha de Inkerman, cahiram tambem por cá em apathia. Portugal havia perdido uma das suas celebridades litterarias, com a morte do illustre visconde de Almeida Garret.

O vapor *Guanabara*, que nos sorprendeu com sua rapida viagem, entrando dos portos do norte no dia 9, deixou a todas as provincias desse lado sem novidade.

Pelas 11 e ½ horas da noite de 6, foi assassinado no lugar da Torre, freguezia dos Afogados, o crioulo Emiliano Antonio Moreira, por Leoncio Pinto de Mello e Galdino Augusto de tal, que conseguiram evadir-se. O infeliz Emiliano, achava-se a porta de um presepe quando foi aggredido pelo primeiro daquelles dous individuos, que o esbordoou com um cacete ; e na occasião em que, para frustrar os golpes do seu aggressor, agarrou-se com elle, acudio o segundo com uma faca em punho, e com ella o ferio mortalmente. Informam-nos que este attentado fôra presenciado por uma patrulha, que até favoreceu a briga, assim como que o inspector nada fizera por não gozar de consideração.

No dia 7, divulgou-se em Olinda a noticia de que continuaria a permanecer alli o quarto batalhão de artilharia a pé, e com isso grande regosijo mostraram os habitantes da cidade, illiminando-se varias casas, e sendo as ruas percorridas com musica e foguetes do ar.

Por aqui acha-se o calor em seu augue, o que obriga ainda aos menos ociosos a prolongarem os passatempos da festa. Muitos divertimentos por conseguinte, e poucas noticias de interesse para o jornal.

Entraram durante a semana 28 embarcações e sahiram 16.

Rendeu a alfandega 109:617$874 rs.

Falleceram 30 pessoas : 5 homens, 11 mulheres e 8 parvulos, livres ; 1 homem, 4 mulheres e 1 parvulo, escravos.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 13 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos :

A minha ordem, o portuguez Manoel Fernandes de Mello, para averiguações policiaes.

Pelo juizo do direito da 1.ª vara Manoel Camello Pessoa e Joaquim José de Sant'-Anna, ambos para recruta.

Pelo juizo municipal da 2.ª vara Filippe Santiago Pereira, por não ter cumprido com o fieldever de depositario.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, o portuguez Miguel Esteves Alves, para averiguações policiaes.

Pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio, os pretos escravos Tiburcio e José, este por fugido e aquelle por furto.

Pela subdelegacia do Poço da Panella, Antonio Muniz Tavares Junior, para correcção.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 13 de janeiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

MAPPA do movimento dos doentes tratados na enfermaria de marinha da provincia de Pernambuco, no trimestre de outubro a dezembro de 1854.

Nomes das molestias.	*Numero.*	*Existiam.*	*Entraram.*	*Sahiram.*	*Morreram.*	*Existem.*	*Observações.*
Abcessos	3	1	2	3	»	»	
Bronchites	2	»	2	2	»	»	
Bobões venereos	8	6	2	7	»	1	
Bexigas	8	»	8	1	1	6	
Cancros venereos	5	1	4	2	»	3	
Contusões	7	2	5	6	»	1	
Constipação de ventre	1	»	1	1	»	»	
Cephalalgia	1	»	1	1	»	»	
Colica nervosa	1	»	1	1	»	»	
Dôres articulares	5	»	5	3	»	2	
Erysipelas	4	2	2	4	»	»	
Esquinencia	3	»	3	3	»	»	
Ferimentos	2	»	2	2	»	»	
Febre inflammatoria	5	1	4	5	»	»	
Dita intermitente	3	»	3	3	»	»	
Gastro hepatites	2	1	1	2	»	»	
Gonorrhéa	3	»	3	»	»	3	
Hepatites	2	1	1	2	»	»	
Hemorrhoidas	1	»	1	1	»	»	
Hemoptesia	1	»	1	1	»	»	
Othorrea	1	»	1	1	»	»	
Ophtalmia	1	»	1	1	»	»	
Panariço	2	»	2	2	»	»	
Pneumonia	2	»	1	»	»	1	
Rheumatismo	3	2	1	3	»	»	
Sarnas	7	2	5	7	»	»	
Syphilis constitucional	1	»	1	1	»	»	
Ulceras	5	2	3	5	»	»	
Somma	88	21	67	70	1	17	

Enfermaria de marinha da provincia de Pernambuco, 5 de janeiro de 1855.

Joaquim José Alves de Albuquerque.
Cirurgião-director.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou hontem do sul o vapor *La Plata*, trazendo-nos jornaes do Rio de Janeiro, que alcançam ao 1º do corrente e da Bahia a 19.

São destituidas de importancia as noticias da côrte.

SS. MM. e AA. II. partiram no dia 26 do passado para Petropolis, com o acompanhamento de toda sua comitiva, sendo alli recebidas com extraordinaria pompa. No dia 30 voltaram á côrte, mas no 1º do corrente deviam novamente seguir para aquelle lugar.

Por decreto de 23 do passado foi perdoado o 1º cadete do 1º batalhão de infantaria, Manoel Luiz Barreto Falcão, da pena que estava cumprindo por occasião de sua fuga da fortaleza da Lage, e amnistiado pelo crime que assim praticou.

Foi aposentado, por assim o haver pedido, o Sr. conselheiro João Maria Jacobina, no lugar de official-maior da secretária de estado dos negocios da fazenda.

Acabava de ser organisada pelo Sr. Lazaro José Gonçalves Junior, uma companhia denomida—Empreza municipal—, para a construcção de uma praça de mercado.

Lê-se no *Correio Mercantil* :

« A Parahiba do Norte está destinada talvez a celebrisar-se como patria de um grande artista. Chegou a esta corte, e se acha no collegio de Pedro II, um menino nascido naquella provincia que na mais tenra idade e sem menor cultivo desenha perfeitamente qualquer objecto que lhe cahe debaixo das vistas.

O Sr. ministro do imperio, tendo tido noticia dessa aptidão, e de que o menino era indigente, o mandou buscar para ser educado na academia das Bellas Artes.

« Naufragou ás 10 horas da noite de 25 do corrente, junto á barra de S. João, uma polaca brasileira que vinha dos Açores para este porto. Pereceram tres pessoas da equipagem. Segundo nos informam, pouco ou nada se poderá salvar da carga. A autoridade competente e o Sr. vice-consul tinham dado as providencias necessarias para salvar-se o que fosse possivel.

« Começou a funccionar no dia 23 do corrente a companhia de despejo das materias fecaes, a cuja frente se acha o Sr. Rhodes ; as carroças são hermeticamente feitas, e o serviço por ora he muito bem organisado. Será lamentavel que o desmazelo, que aniquila todas as despezas desta ordem, não venham para o futuro desmentir o que acabamos de dizer. »

O vapor a helice *Ipiranga* e o vapor de rodas *Pedro II*, deviam sahir do Rio de Janeiro no dia 2 do corrente para o Rio da Prata, onde vão reunir-se á divisão naval sob as ordens do Sr. chefe de esquadra Pedro Ferreira de Oliveira.

O vapor de reboque *Camacuan*, comprado pelo governo no Rio Grande e a canhoneira a vapor *Maracanan*, esperada da Inglaterra, tambem farão parte d'aquella divisão naval, que já conta, além dos vazos de guerra, os vapores seguintes: *Magé*, *Guiquitinhonha*, *Viamão*, *Beberibe*, e barca *Thetis*.

Lê-se no *Jornal do Commercio* :

«Pelo ministerio da marinha foi fretado pela quantia de 2:000$ mensaes o vapor *Santa Cruz* novo e primeira marcha para ficar á disposição de SS. MM. II. durante a residencia da côrte em Petropolis.

«Pelo vapor *Inhomerim*, que anteriormente fazia este serviço e que he acanhado e de marcha inferior, pagava o governo 2:800$ mensaes. Conseguio pois a repartição de marinha uma economia não pequena, ao mesmo tempo que obteve um vapor muito melhor em todos os sentidos.

Vapor D. Maria II.

« Nem todos os nossos leitores saberão talvez a causa da demora d'este vapor no nosso porto. Diremos pois que teve de prolongar a sua estada, e que não sahirá provavelmente antes do dia 14 do corrente por precisar no seu machinismo de um concerto de pequeno trabalho, mas difficil em um porto desprovido, como infelizmente está ainda o nosso, de um dique onde um navio possa ficar a secco.

Uma das roscas em que trabalha a helice do vapor *Maria II* gastou-se com o attrito de duas viagens e cumpre substitui-la. Para isso se conseguir he mister chegar ao ponto do navio, sempre abaixo da flor d'agua, em que funcciona a helice. Era preciso pois virar o navio ou aprumar um machinismo que o levanta se da pôpa e fizesse entrar a helice em uma especie de caixão, que depois de esgotado offerecesse lugar aos operarios para proceder áquelle trabalho.

O Sr. Miers a quem foi confiada esta obra lançou mão d'este ultimo meio, que segundo todas as apparencias será bem succedido. O outro traria uma demora muito grande pela necessidade de desmontar o machinismo.

Quando teremos os tão appetecidos diques fluctuantes ? »

Em outra parte acharão os leitores alguns despachos que pelo ministerio da justiça tiveram lugar, e bom assim as noticias que ha do Rio Grande do Sul e Minas Geraes.

— Na capital da Bahia continuavam a apparecer alguns roubos, mas quasi que insignificantes.

Havia chegado alli no dia 30 do passado uma lancha com a tripolação da barca ingleza *Panamá*, capitão Mackensei, que tendo sahido de Calhão para Corck com um carregamento de guano, e tocando no Rio de Janeiro, naufragou na costa ao norte de Maceió.

O *Jornal da Bahia* publica os seguintes factos :

« Reunio-se no dia 5 do corrente a assembléa geral da Caixa de Economias, e tratando-se a principio de uma questão de ordem, cruzaram-se alguns apartes, que iam causando disturbios, tornando a discussão muito calorosa, e fazendo apparecer invectivas e insultos ; porém restabelecida a ordem procedeu-se á leitura da acta, relatorio da direcção, e parecer da commissão de exame, o que, sujeito á votação, foi approvado unanimemente ; seguio-se a eleição para a mesa e commissão de exame....

« No dia 13 do proximo passado, (dezembro) na villa de Barcellos foi assassinada a infeliz Firmiana Maria da Conceição, cujo cadaver se achou junto á uma fonte. Procedendo a autoridade policial ás necessarias averiguações, appareceram indicios de ter sido o autor do crime seu proprio marido, Urbano da Silva Pinto, e por isso foi logo preso, e instaurou-se-lhe o competente processo.

«Hontem (4) procedeu-se na subdelegacia de Santa Anna á corpo de delicto no cadaver do infeliz Izidro dos Santos Lima, que foi encontrado enforcado dentro de sua propria casa em uma corda presa á uma trave da parede divisoria do quarto. Notando-se que a casa contra o costume estivesse fechada até alto dia, os vizinhos communicaram isso ao subdelegado, que, depois de fazer as indagações necessarias, mandou arrombar uma janella, e por ella entrando-se, apenas achou-se o corpo, e todas as portas e janellas fechadas, concluindo-se que esse individuo suicidara-se ; o que se confirma pelo que narram diversas pessoas — que elle, ha muitos dias, dissera que estava aborrecido da vida, tendo-se-lhe já tomado em outra occasião uma navalha.

« Na noite de 5 do corrente indo Balbina de Souza Velho e Tito José dos Reis, ambos moradores á rua do Tijollo tomar banho, ao passarem pela rua da Valla, precipitou-se aquella desapercebidamente em um dos tanques formados para o esgoto das aguas do canno, que se está fazendo, e querendo seu companheiro salva-la, lançou-se tambem no tanque, mas tão infelizmente que bateu com a testa em uma trave que la estava, fracturando o craneo de modo que lhe produzio a morte instantaneamente. Algumas pessoas que correram ao lugar e o subdelegado, reconheceram tirados os corpos que a Balbina tambem estava morta.»

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.—Lendo eu o *Diario* de hoje deparei com uma correspondencia da villa de Goianninha provincia do Rio Grande do Norte, com a data de 3 do corrente, a qual consta ser producção de certo padre, dizendo que eu tinha partido daquella villa para Guarabira para passar a festa, e que tinha vindo acompanhado de um pagem, ainda que vestido de libré de algodãozinho azul, sendo este escravo de uma outra pessoa, e que apezar de eu ter ensinado ao dito escravo que me chamasse seu senhor, comtudo algumas vezes elle me chamava Sr. Praganna, em quanto a esta parte he mentira, assim como na parte de dizer elle que a roupa era de algodãozinho azul, pois veio preparado de panno azul, e decentemente.

He verdade que não tenho pagem, porém vim acompanhado de um, pela muita bondade de meu amigo o Sr. Antonio Luiz Noguecira de Moraes senhor do engenho S. Miguel, que sabendo que eu tinha de chegar até a cidade de Goianna a tractar de certos negocios instou comigo para que eu o aceitasse, e eu assim o fiz, e creio que não será dezar um amigo acompanhar-se com um escravo de outro seu amigo. O correspondente só quer me redicularisar, e eu só devo esperar de um infame como elle semelhantes actos. Mais me devo eu admirar de ter o correspondente um pagem, que não faz viagem de uma legua que não seja elle acompanhado, tendo o mesmo correspondente por muitas felicidades escapado de hoje se achar feito pagem de alguma pessoa da cidade da Parahiba.

Recife 11 de janeiro de 1855.

Galdino Alvares Praganna.

Srs. Redactores.—O homem he um animal essencialmente imitador : assim diz um basofio da actualidade, e eu por minha vez tambem vou dizendo — amen — e segundo a tal regra, principio, doutrina, axioma, anecdota, paradoxo, disparate, ou como melhor nome possa ter no baptismo dos objectos do seu genero : no mundo acho, no mundo deixo : pois bem, o bom do seu correspondente da capital esta com o seu *cyrineu*, o qual apezar da pouca vontade do *velhinho*, a quem parece estar ouvindo que não encommendou o sermão, vai dando-lhe de rijo ; eu, portanto, quero fazer o mesmo papel do Sr. Cyrineu, servindo de acolito do Illm. Sr. *Ordeiro*, a quem peço licença ; e ainda que elle mostre-me a vizeira carregada, tomarei o conselho pratico daquelle unico collega que tenho na confusão do mundo, e vou marchando como um cavalleiro de *cacalhada*, e só quero que me deem caminho para passar, que não sou muito de rogar.

Partecipo *ad cautelam* que não sou doutor, padre, escrivão, caixeiro ou gente que come em *combuca*, sou porém, um homem que *intelligo latinorum mediorritatem, francezem parfactemant, italianos como les pueblos*, e outras sciencias que veem referidas no novo *alcorão* da sabedoria a gaz, que he a filha querida dos improvisados *et cœtera* da moda : — findo o meu cavaco de pouco fastio, tiro meu chapéo reverente ao publico da minha santa terrinha.

Estão acostumando a geito ou melhor amansando uma rapaziada bonita para darem um espectaculo dramatico um dia destes ; estou doudo por ver a tal historia, porque dizem que he a melhor feitiçaria que póde haver, e diz o meu compadre *Amaral* que hei de ficar com o queixo cahido ; elle, porém está enganado, porque eu hei de amarra-lo com um lenço que ha de ficar seguro, que faz-se besta : — depois da tal estrovenga lhe contarei, tim tim por tim tim. O Sr. *Ordeiro* já lhe contou que vão fazer a ponte, e que a camara está tirando uma subscripção, e pedio uma quota ao governo e este prometteu, deixe esta que lhe mandarei uma relação dos que assignaram ; quem não quizer ver o seu nome com uma assignatura magra sobre a parada : — ora muito bem.

Gostei de ver o Sr. *Ordeiro* fallar na questão do Antonio Tota, foi um acto de caridade : consta que a mãi daquelle filho quer requerer a assembléa geral, para ver se o filho volta, dizem que ella tem bons documentos ; *hoc est*—um attestado do delegado Dr. Antonio Filippe, que o abona muito, outro do commandante do seu batalhão, do capitão, tenente, que o abonam muito tambem ; e se he assim o homem sempre volta. O subdelegado que o prendeu, pois, he um bom homem e que fez bem bons serviços, nesse caso não andou bem, foi inteiramente illudido : quantas vezes sem se querer fazem-se cousas, que depois a gente arrepende-se ; he verdade, que quando não se tem intenção, e obra-se não bem, o facto he perdoavel, se eu pilhar os attestados lhe mando, pois que tambem queria que o Tota viesse.

Eu nunca vi, meu senhor, tantos cachorros como ha nesta terra havendo outros tantos policias, que segundo o meu primo Patricio, que entende de umas leis que elle chama das imposturas, he a quem compete enchota-los, bem como a outros quadrupedes, como ratos, marchantes, galinhas, bodes grandes e pequenos, etc., etc., etc. : he mesmo um peccado, eu até tenho receio que elles não se juntem e vá dar uma contenda aos Russos la da guerra.

Meu avô dizia que botica he chamariz, e eu por muito tempo pensei que era chamariz da bolsa dos defuntos ; mas agora aprendi esse ponto, pois aquelle *genetico* quer dizer que em toda botica reunem-se certos para conversar, e o que ? tudo que cabe na bocca; aqui tem uma do Barrozo que he o nosso caes passeio publico, e lá vou tambem algumas vezes dizer e ouvir, e agora porque he isto das boticas ? dizem que he dos remedios que costumam a puxar, aos velhos principalmente, para a sepultura ; deixe estar que eu hei de propor este caso ao grande Peixoto, que chora os mortos por causa dos inventarios, e lhe direi o que for de justiça.

Vou rematar esta, e peço a Vmc. que mande concertar na typographia para não dar gosto aos burros e malucos, de algum erro que saia, e elles saibam emendar, pois são mais ignorantes do que eu : na ultima correspondencia do *Ordeiro* eu vi dous erros e minha presumpção logo os emendou, e Vmc. veja lá no rascunho se não está assim, se não estiver perdôe-me, tambem o Illm. Sr. *Ordeiro* : em vez de— tragando o pão — está trajando o pão —, em vez de — honrarias — esta harmonias — ; se eu acertei, meu senhor, vou dar não para feiticeiro — credo —, livre-me Deos ; mas para adevinho, e hei de dizer-lhe coi.... sas—Muito bem.—

Adeos, meu senhor, até depois, e fique certo que estou contente no meu lugar das avulsas com o collega Cyrineu. —Não somos fidalgos.

O acolito do tom.

Mamanguape 5 de janeiro de 1855.

PUBLICAÇAÕ A PEDIO.

NENIA.

A morte do meu prezado amigo e companheiro Tranquilino Joaquim de Faria Braga.

Repercutindo incessante
Dos ares pela amplidão,
O santo bronze annuncia
Na rouquenha vibração.
Que findaste, o amigo a triste vida !

Tão cedo ! ainda na flor
De uma vida esperançosa !
Tão cedo ! a morte ferina
Deu-te o golpe, impiedosa
Roubando aos teus parentes a esperança !

Morte ! ó morte, quão fataes
São tuas distruições !
Quasi sempre o golpe horrendo
Com que feres corações,
Vem roubar o amparo aos desvalidos !

Amigo, quão cedo a vida
Da morte o golpe murchou-te !
Amigo ! que de esperanças
O teu futuro acenou-te !
E as irmãas, quantas vezes
Junto a morte não lembrou-te !

Quem nesses dias passados
Por nós ambos em ventura,
Recordaria esse golpe
De tão grande desventura !
Ah ! quem olhou no futuro
Tua morte prematura !

E morreste ! e findaste a triste vida
Longe daquelles que te amavam tanto !
Cahiste como o cedro que abrigava
Dos ardores do sol com o verde manto.

E morreste, deixando as irmasinhas
Sosinhas em sentida soledade !
A ellas—o teu nome— aos teus amigos
He tudo quanto resta e a — saudade !

. . . .

Lá nessa eterna mansão
Recebe, amigo, a saudade,
Que te envia o coração
Que foi teu pela amizade,
E na tua sepultura
Chora a tua desventura.

Goianna 5 de dezembro de 1854.

G. C.

LITTERATURA.

Damos hoje o lugar nobre do folhetim á analyse do drama original portuguez em 5 actos — *Um quadro da vida*, actualmente em scena no theatro de D. Maria II, e devido á penna do Sr. Ernesto Biester.

Confesso que vou acreditando mais no futuro litterario deste paiz. Já se conhece uma palpavel differença do estado dormente, ignominiosamente esteril do nossa theatro nos ultimos tempos, para a época actual que se apresenta mais cheia de brio, e mais louvavel em fertilidade.

Qual era a missão civilisadora, util e logica, do nosso theatro nesta época, a que felizmente se vai dando um novo horisonte ? que ensinava a scena quando o espectador escutava melodramas tão tenebrosos como estupidos e enjoativos, regra a que por desgraça não se concedia excepção, e cujos principaes tropheos eram obras taes como o *Diabo*, peça apregoada como excellente, e que não passa de um tecido de situações e peripecias, mais do que sufficiente para produzir nos espectadores attentos e interessados no bom exito da acção um soffrivel numero de ataques apopleticos !

Coitado do escriptor que desce da sua missão elevada para agradar esterilmente a uma mania do publico, como era essa dos melodramas. Os autores de *Estalagem da Virgem*, *Diabo*, e obras assim, trocam por triumphos de occasião as glorias valiosas do melhor dos juizes, o tempo ! convertem-se em verdadeiros charlatães, e engendram obras para captivar as paixões da época tal qual o Caliostro, e o Saint-Germain apregoavam laudatoriamente os seus elixires para velhas e moças, e mil especificos para todos os gostos, e mil ingredientes para as mais arriscadas situações da vida !

O publico não preza exclusivamente nas obras scenicas uma boa quantidade de intrigas, e uma grande complicação de entrecho. Ja no seu tempo, e mais propria para isso lhe era a época. Corneille se enganou com a sua *Clitandre*, tentando fazer uma peça de situações sempre inexperadas, empreza que só lhe deu em resultado ter composto uma tragi-comedia que nada val, que difficilmente se pode ler graças a tão grande numero de incidentes e peripecias, e onde mesmo a versificação não he por certo digna do autor de *Mélite* e do *Menteur*.

Confesso que sou inimigo mortal do melodrama, e de toda a peça cujo principal merecimento consiste n'um bom sortimento de combinações monstruosamente urdidas. A vida real he ás vezes cheia de inverosimilhanças, mas ainda vai distancia da inverosimilhança á magia, e um theatro serio, feito para ensinar altas lições ao povo, deve banir peças da semelhantes tendencias. Os que teem paixão por essa escola, aproveitem o seu talento imaginativo, essa especie de genio que he facil em forjar enredos phantasticos, para um bom libreto de opera. As feiticeiras de *Macbeth*, a sombra de *Hamlet* o *Mephistopheles* do *Fausto* teem atractivos sinistramente sombrios que melhor cabem no mundo inteiramente ficticio da musica, Desde a *Medéa* até á *Campainha do Diabo* ha um sem numero de obras melodramaticas, que melhor destino teriam em operas ; e ainda a *Medéa* tinha a seu favor a convenção mithologica e os versos de Virgilio, e de Ovidio familiarisaram-nos com os encantamentos das magicas da Thessalia.

O drama *Um quadro da vida* agradou. O publico percebeu que havia verdade naquellas scenas, que eram reaes áquelles caracteres, que era positiva toda a acção. Sei que a idéa capital do drama nasce de um facto tristemente historico, e succedido ha, creio eu, dous annos em Lisboa. Ha sempre uma época na vida de um escriptor em que elle pinta a sociedade do seu tempo debaixo do véo da allusão pelo menos, e atraiçoa os seus pensamentos intimos, e as tendencias da sua indole geral. Ja Racine o fez na sua *Esther*, porque inquestionavelmente olhada bem a questão, a corte de Asnérus não passa da corte de Luiz XIV, e deixa presentir o facto do edicto de Nantes, a influencia de mad. de Maintenon, e as desgraças de Louvois.

Nesta peça parece que o autor se propoz a apresentar uma das faces da comedia da vida, onde as lagrimas se disfarçam com sorriso, e as angustias se encobrem com a mascara dos prazeres. A sociedade reflecte-se alli com um grande numero dos seus erros, e das suas pretenções caricatas. Cada personagem tem a sua linguagem propria e typica. O ministro sabe ser ministro, o *parvenu* está desenhado com as cores proprias, para as secundarias figuras do quadro o autor apresenta-nos um jornalista, um medico, e um advogado que são esboços de caracteristicas figuras da nossa época com as *nuances* e ridiculos, em que de ordinario se encadernam !

He o drama de que tratamos rigorosamente original ?

Eis uma questão a que com difficuldade se pode dar uma resposta cabal. Que o drama tem certos pontos de contacto com a peça *Homem de Marmore* he verdade ; mas que prova isso ? Ainda mesmo quando este drama não tivesse sido escripto posteriormente áquelle, e sei que o foi, a circumstancia era de tão curta importancia attendendo á completa divergencia da acção, onde tão somente uma ou outra scena faz lembrar aquella peça, que só os caturras *ex-officio* he que podem teimar em fazer disto um ponto de controversia. Demais, eu não creio que nesta época se possa ainda crear.

A invenção he difficil, e quasi impossivel, n'um seculo como este, em que ja tudo está explorado em questão de idéa dramatica. Caracteres não se inventam, copiam-se da vida ; o merito não consiste na novidade, mas na exactidão da copia. Querer apresentar n'uma acção contemporanea, em scenas da nossa sociedade e da nossa vida, caracteres da outra época, ou de nenhuma época, he quando menos uma tentativa sem valor, e uma lembrança nada feliz. O grande defeito do Eugenio Sue he apresentar typos, onde a exageração comporta o impossivel, e o idéal em scenas positivas desta época em que tudo se explica !

O drama *Um quadro da vida* sem ser uma peça de grande valor litterario he todavia uma composição cheia de vida, traçada com bastante engenho, e escripta n'um estylo por vezes guindado em requinte, mas quasi sempre fluente e elegante. A exposição he um pouco longa, mas nem podera ou devera deixar de o ser, attendendo a que a acção joga sempre entre certo numero de personagens com quem o espectador precisa tomar pleno conhecimento. O terceiro acto he por certo excellente, tão natural e bem conduzido, que impressiona e sensibilisa. As vezes he para desejar mais concisão no dialogo, e mais ausencia de dissertações philosophicas que melhor sahem n'um livro do que n'uma obra de theatraes ; todavia deve-se confessar que não ha alli pequeno numero de pensamentos brilhantes, e de phrases eloquentes.

O Sr. Ernesto Biester he um talento que começa, e prima ja sobretudo n'um decidido engenho para obras theatras. Sabe delinear bem a acção, não precipita o seu andamento, e tem a sciencia, muito inutil a um escriptor dramatico, de terminar bem os actos ja pela situação, ja pela phrase.

No folhetim da semana proxima, occupar-nos-hemos do drama do Sr. Francisco Gomes de Amorim, intitulado *Odio de Raças*, de genero muito opposto a esse de que temos tratado hoje, e de muita belleza e merito.

Assistimos ao primeiro concerto do illustre rabequista, o Sr. Noronha, artista portuguez recentemente chegado de Londres, onde nos consta que alcançou os maiores triumphos e os mais merecidos. Por emquanto deu apenas um concerto, mas o publico soube logo fazer justiça aos brilhantes dotes da sua execução admiravel. Não sei se entra nisto o quer que seja de nacionalidade, mas declaro que aquella phantasia sobre motimos de *Torquato Tasso* enterneceu-me, e impressionou-me a tal ponto, senti tanto a melancolica poesia de que he repassada essa excellente composição, que me vigorou maior enthusiasmo por este artista que começa, do que ao escutar Sivori me dominou a admiração por esse genio ja triumphante e victorioso ! He que tambem encontrei em Noronha mais sentimento, mais poesia, e como que mais amor á sua arte, e mais interesse pelo seu trabalho. E depois digam-me se não ha uma certa magestade artistica na phisionomia de Noronha, naquella fronte, como que curvada pelo peso do genio, naquella cabeça que faz lembrar a pintura antiga, na expressão triste e apaixonada, como lord Byron a sonhou no *Giaour* ? !

Esperamos o segundo concerto do illustre rabequista com a anciedade que nos desperta sempre o desejo de applaudir a um artista notavel.

He tempo de occupar-nos da companhia equestre de Mr. Tourniaire, que se hospedou naquelle pardieiro a que ainda a camara não quiz dar providencias, e que, como por epigramma grosseiro aos nossos visinhos *los caballeros* da Iberia, se denomina chistosamente *Cyrco de Madrid* !

Quem alli faz as honras da noite he quasi sempre Mademoiselle Ghelia Tourniaire, artista de bastante firmeza, e a que he moda chamar lindá, o que prova mais uma vez a verdade do nosso rifão— « mais val cahir em graça do que ser engraçado ! »

O que eu posso affirmar he que o atrevimento em questões da arte, evita mais perigos do que o medo, e he sobretudo na ousadia e coragem que consiste o grande segredo de Mademoiselle Ghelia Tourniaire. Sabe tirar partido de uma boa sorte, e faz brilhar ás vezes como consequencia de muita pericia e estudo, e que apenas nasce de uma felicidade de occasião.

A senhorita Serrate tem talvez menos *bravura* e mais simplicidade de trabalho, mas he tudo quanto ella executa tão elegantemente natural e espontaneo, ve-se e percebe-se tão distinctamente um sympatico receio de quem conhece o perigo e tenta evita-lo com galanteria e brio, que estabelece entre ambas a differença notavel de se admirar n'uma a experiencia e a ousadia ; n'outra o animo, apuro e graça d'um trabalho modesto, mas valioso e difficil.

O publico tem votado quasi exclusivas sympathias a Mademoiselle Ghelia, e ha por certo uma mal entendida injustiça em como que esquecer uma artista mais nossa conhecida, por outra que não lhe he muito superior, mas que tem o grande merito da novidade. Admire-se n'uma o vigor da juventude e do enthusiasmo, e certos dotes valiosos, como são a firmeza e a *bravura* ; mas saude-se n'outra a modestia e a pouca demonstração da consciencia de um valor real.

A Sra. Josephina he que estava quasi sentenciada ao silencio do *respeitavel* se não fosse o nosso amigo Andrade Ferreira, que, pelo que parece, he amador do *solido e substancial*, arvorar-se em campeão litterario desta *écuyère* desthronada, que em questão de merito tem muito airosa perna e suppre pelas *prendas* da natureza o que a arte lhe recusa !

Julio Cezar Machado.

(*Revolução de Setembro.*)

VARIEDADE.

Casa da moeda na Philadelphia.—Cunhou nos mezes d'agosto e setembro ultimos 17,538:465 dollars em moedas de ouro ; 4:500,140 dollars em prata ; e 38,665 dollars em cobre. Desde o principio do anno cunharam-se 30,316:659 dollars em toda a classe de moeda.

Jornalismo inglez.—Consta dos documentos publicados pelo parlamento inglez, qual foi o numero total de exemplares, que cada jornal inglez publicou durante o segundo quartel de 1854, e que foram sellados com o sello de 1 pence (10 rs.)

Times, 3:976,720.
Lloyd's Weekli London, 1:469,000.
News of the Voild, 1:459:000.
Illustrated London News, 1:362,136.
Weekly Times, 970,857.
Reynold's Weekly, 657:610.
Morning Advertiser, 608:000.
Weekly Dispatch, 490:517.
Daily News, 346:014.
Bell's Life London, 313:000.
Morning Herald, 299:000.
Morning Post, 226:000.
Evening Mail, 200:000.
Globe, 195:000.
Sun, 192:000.

O jornal, que publicou menos exemplares, foi o Home Circle, o qual só publicou 250. O numero total dos jornaes que se publicam em Londres, he de 154.

O *Times* pagou de sello 72:000$000 réis aproximadamente ; deve portanto pagar por anno, tambem aproxidamente, 288:000$000 réis pelo imposto do sello.

(*Imprensa e Lei.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12.	141:641$882
Idem do dia 13	20:734$840
	162:376$722

MUTILADO

Descarregam hoje 15 de janeiro.

Barca ingleza—*Rosamond*—ferro.
Barca ingleza—*Meteor*—bacalhão.
Brigue inglez—*Bianca*—mercadorias.
Brigue inglez—*Ann Porter*—carvão.
Brigue inglez—*Ecerton*—idem.
Patacho portuguez—*Destino*—diversos generos.
Barca americana—*Elisabeth*—farinha, chá e velas.
Escuna hollandeza—*Kennet*—queijos.
Brigue brasileiro—*Maria*—fumo e charutos.
Barca ingleza—*Belle*—bacalhão.

Importaçao'.

Hiate nacional *Castro*, vindo do Assú, consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou o seguinte : 235 alqueires sal, 40 molhos palha, 3 pipas, 1 barril e 24 saccos cera de carnaúba, 4 saccas milho, 32 couros salgados; a ordem.

Hiate nacional *Angelica*, vindo do Assú, consignado a Antonio Joaquim Seve, manifestou o seguinte :

8 pipas, 2 quartolas, 13 barris vasios, 380 alqueires sal, 6 couros salgados ; aos consignatarios.

16 saccos cera de carnauba, 9 barris sebo ; á José Antonio da Cunha & Irmãos.

Barca americana *Elisabeth*, vindo de Philadelphia, consignado a Matheus Austin & C.ª, manifestou o seguinte :

1275 barricas farinha, 100 caixas velas de espermacete, 400 barriquinhas bolachinha, 200 barris breu, 200 caixas chá, 44 meias ditas dito, 15 caixas oléo de amendoa ; aos mesmos consignatarios.

Brigue inglez *Belle*, vindo de Terra Nova, consignado a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

2000 barricas bacalhão, 117 cascos vinho ; aos consignatarios ;

Escuna brasileira *Mária*, vinda do Rio de Janeiro, consignada a Machado & Pinheiro, manifestou o seguinte :

235 saccos café, 13 caixões chapéos, 102 caixas e 3 latas chá, 165 rolos fumo, 27 barris toucinho, 20 pipas vazias ; a ordem.

22 caixas papel ; a Lecont Feron & Companhia.

25 caixas fazendas ; a Machado & Pinheiro.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12	18:752$017
Idem do dia 13	1:444$851
	20:196$868

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12	1:061$208
Idem do dia 13	128$930
	1:190$138

Exportaçao'.

Acaracú, patacho nacional *Emulação*, de 134 toneladas, conduzio o seguinte : — 1 barrica bolachinhas, 1 caixote com 6 telhas de vidro, 1 caixa drogas, 1 barrica salitre, 1 dita com 50 garrafas de agua-rás, 1 caixão, 2 caixas e 1 pacote fazendas diversas, 2 fardos algodãozinho, 1 barril pregos, 1 cunhete aço, 1 pacote miudezas, 1 alambique de cobre com serpentina, 2 barricas com 240 enxadas 1 dita bacalhão, 1 caixote ferragens e miudezas, 1 pacote espingardas, 1 caixote chapeos de Italia, 1 caixão chapeos e bonetes, 1 dito objectos differentes para chapeos, 2 caixões chitas, 1 flandres com 2 libras de chá hysson, 2 embrulhos com 24 chapeos de sol, 1 caixão com 50 peças de chita, 40 barricas e 5 ½ ditas com 297 arrobas e 79 libras de assucar, 3 barris, 11 pipas e 1 ½ dita aguardente, 1 barril com 34 medidas de mel, 5 caixas com 500 charutos, 6 barricas com 273 garrafas de licor, 6 ditas com 697 botijas de genebra, ½ pipa com 82 medidas de genebra, 1 ancoreta com 16 canadas de espirito, 1 alambique com pertences.

Rio de Janeiro, brigue nacional *Damão*, conduzio o seguinte : — 1 caixão chapeos de palhinha e bezerros, 1 embrulho pennas de aço, 35 barris chouriças, 1 fardo capotes, 2 caixas peças de velludo, 2 ditas toalhas, 8 balas de papel, 11 caixões louça e vidros, 1 guarda-roupa, 1 cama, 1 commoda, 20 caixões bzinthe, 1,480 saccos, 10 barricas e 3 caixões com 7,523 arrobas e 18 libras de assucar, 19 saccas feijão, 1,080 ditas milho, 100 ditas arroz, 3 duzias de taboas de amarello para costado, 61½ meios de sola, 1 caixão espanadores, 71 caixas com 156 arrobas e 8 libras de carnauba.

Rio Grande do Sul, brigue brasileiro *Máfra*, conduzio o seguinte : — 1,347 barricas e 310 saccos com 11,450 arrobas e 26 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 12	4:062$359
Idem do dia 13.	551$510
	4:613$869

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12.	28:264$041
Idem do dia 13	1:858$005
	30:122$046

PRAÇA DO RECIFE 13 DE JANEIRO DE 1855, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Negociou-se a 27 3/4, 28 e 28 ½ d. por 1$, sendo o primeiro com prazo, e o ultimo letras de outras praças.

Assucar - - - - As entradas foram moderadas e os preços sustentaram-se : brancos de 2$100 a 2$600, e mascavados de 1$400 a 1$700 ; os compradores tem sido menos anciosos para fazer seus provimentos.

Algodão - - - - Tivemos 254 saccas entradas, e as vendas regularam de 5$300 a 5$600 por arroba da primeira sorte, com tendencia para baixar.

Couros - - - - - Venderam-se de 160 a 165 rs. por libra, e poucos a 170 rs.

Bacalhão - - - - Entraram seis carregamentos, dos quaes quatro venderam-se de 13$800 a 14$600 por barrica para descarregar aqui ; e dous de 15$ a 15$500 para descarregar no Rio de Janeiro. O consumo he grande em consequencia da falta da carne.

Carne-secca - - Temos apenas 1,500 arrobas de qualidade má que se tem vendido de 4$400 a 4$500 e alguma porção melhor por maior preço.

Farinha de trigo - Tivemos dous carregamentos, um de Baltimore e outro de Philadelphia com os quaes o deposito hoje monta a 5,350 barricas e 2,200 saccos : vendeu-se a 28$ a de Richmond, 25$500 a 26$500, a de Philadelphia, a 24$500 a de Baltimore, a 26$ a de Lisboa, e a 23$ em saccas de Valparaizo.

Garrafões - - - - Venderam-se de 800 a 1$ dos empalhados.

Manteiga - - - - Idem de 600 a 620 rs. por libra da ingleza, e de 480 a 500 da franceza.

Descontos - - - Rebateram-se letras de 8 a 10 por cento ao anno.

Fretes - - - - - Temos recebido muitos navios, por cujo motivos os preços afrouxaram, offerecendo-se 50 para o Canal que tem sido regeitado, e alguns navios vão seguir para outros portos a procura de melhor preço.

O mercado conserva-se se manimação pela falta de noticias recentes da Europa que o guie, receiando que quando ellas cheguem sejam desfavoraveis.

Ficaram no porto 101 embarcações : sendo, 6 americanas, 1 argentina, 1 austriaca, 34 brasileiras, 1 chilena, 2 francezas, 1 hamburgueza, 9 hespanholas, 1 hollandeza, 31 inglezas, 11 portuguezas, 1 prussiana, e 2 sardas.

RIO DE JANEIRO, 30 DE DEZEMBRO DE 1854.

Cotações da junta dos Srs. correctores.

Dia 30.

Cambios sobre Londres, 27 7/8 a 90 ; 28 a 90 ; 27 3/4 a 60 e 90 dias.
» » Paris, 347 a 60 dias.
» » Hamburgo, 645 a 90 dias.
» » Antuerpia, 342 a 90 dias.
» » Marselha em Paris, 345 e 346 a 60 dias.

Café. — As vendas foram mais que regulares.

Entraram 1,105 saccos.

Em cambios sobre Londres fez-se transacções de importancia ás cotações.

As mais negociações em cambios foram mais ou menos regulares.

Fretou-se dous navios para o Canal a 65 s.

(*Correio Mercantil.*)

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 13.

New-York pelo Assu'—73 dias, do ultimo porto 5 dias, brigue sardo *Pietro*, de 201 toneladas, capitão Francisco Cassanova, equipagem 12, carga madeira ; ao capitão. Veio largar o pratico e seguio para Montevidéo e Buenos-Ayres.

Rio de Janeiro—24 dias, brigue escuna brasileiro *Maria*, de 161 toneladas, capitão Manoel José Vieira, equipagem 11, carga café e mais generos ; a Machado & Pinheiro.

Amstherdam—62 dias, brigue hollandez *Comete*, de 196 toneladas, capitão H. F. Zeylstra, equipagem 11, carga queijos e mais generos ; a Brander a Brandis.

Marselha—48 dias, barca franceza *Paquete de Santiago*, de 253 toneladas, capitão Alexandre Terrusse, equipagem 12, em lastro ; a Victor Lasne.

Rio de Janeiro—26 dias, galera chilena *Rumena*, de 592 toneladas, capitão J. Wesch, equipagem 16, em lastro ; a Viuva Amorim & Filho. Passageiro, Abraham Stoeinlle e 1 filho.

Bahia—25 dias, hiate brasileiro *Amelia*, de 63 toneladas, mestre Joaquim José da Silveira, equipagem 6, carga louça e mais generos ; a Novaes & Companhia. Passageiros, Francisco Fausto da Cunha Bitancourt, Francisco de Paula Lima, Manoel dos Santos Costa, Feliciana Joaquina do Espirito Santo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal pela Parahiba—Brigue inglez *Albion*, capitão William H. Manley, em lastro.

Acaracu'—Patacho brasileiro *Emulação*, capitão Antonio Gomes Pereira, carga varios generos. Passageiros, João Baptista da Costa, Francisco Joaquim da Silva Chaves.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Hebe*, capitão André Antonio da Fonseca, carga assucar e mais generos. Passageiros, Rosa Claudina da Silva Barros e 2 filhos menores, José Anacleto da Silva, Olavio Correa Crespo.

Liverpool pelo Ceará—Galera ingleza *Bonita*, capitão Henry Sturmey, em lastro. Passageiro, Walter Granger.

Parahiba—Patacho dinamarquez *Peter Lauritz*, em lastro. Suspendeu do lameirão.

Navios entrados no dia 14.

Aracaty—8 dias, hiate brasileiro *Exalação*, de 37 toneladas, mestre Estacio Mendes da Silva, equipagem 5, carga sola, couros e mais generos ; a Antonio da Silva Guerra. Passageiros, Manoel José de Moura, João Domingos Ferreira Rabello, Manoel José da Silva, Antonio de Souza e Silva.

Rio de Janeiro e Bahia—12 dias, do ultimo porto 5, vapor inglez *La Plata*, commandante P. L. Fanu. Conduz para esta provincia o passageiro Francisco Pires Carneiro.

Trieste e Gibraltar—78 dias, do ultimo porto 25, brigue sueco *Superior*, de 235 toneladas, capitão Carlos A. Inglund, equipagem 9, carga farinha e mais generos ; a N. O. Bieber & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Sumaca brasileira *Hortencia*, capitão Sebastião Lopes da Costa, carga bacalhão e mais generos.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Damão*, capitão Cleto Marcolino Gomes da Silva, carga assucar e mais generos. Passageiros, Maria Isbel da Conceição e 1 escrava, Francisco Antonio de Oliveira e 1 menor.

Idem—Barca ingleza *Elisa*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas dos largos da Penha e Ribeira, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Largo da Penha.

Ns. 2. Bernardo Antonio de Miranda. . .	60$000
4. Viuva e herdeiros de Manoel Machado Teixeira Cavalcanti	54$400
6. Maria Joaquina Machado Cavalcanti. .	25$200
8. Joaquina Machado Portella	21$600
10. André Alves da Fonseca.	36$000
12. Francisco José da Silva Maia.	12$600

Largo da Ribeira.

Ns. 1. Viuva e herdeiros de Maralino José Galvão	30$000
3. Ignacia Claudina de Miranda.	25$200
5. Anna Joaquina da Conceição.	41$400
7. Joaquim Bernardo de Figueiredo . . .	21$600
9. O mesmo	21$600
11. Viuva e herdeiros de Caetano Carvalho Rapozo	21$600
13. Os mesmos	21$600
15. Caetano José Rapozo	60$000
17. José Pedro da Silva do Espirito Santo	25$200
19. João Francisco Regis Coelho	52$500
21. Antonio Machado de Jesus	10$800
23. José Fernandes da Cruz.	19$000
25. Joaquim José Baptista	14$800
	574$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1855. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. José Quintino de Castro Leão, juiz municipal do termo desta cidade de Olinda da comarca da cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, que Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente edital, que pelo Dr. Alexandre Bernardino do Reis e Silva, juiz de direito da 2.ª vara criminal me foi communicado por officio de 5 do corrente, que convocara para o dia 23 de janeiro do corrente pelas 10 horas da manhãa a 1.ª sessão periodica deste termo, cujo sorteamento teve lugar hoje, e para o que sahiram sorteados os 48 juizes de facto, que se segue : João Baptista Gomes de Macedo, Dr. Filippe Jansen de Castro e Albuquerque, Joaquim Elias de Moura, Joaquim Marques Santiago, José Irineo da Silva Santos, Antonio Manoel Coelho, Anselmo José Ferreira, José Theodoro de Moraes Lins, Manoel Gomes Pereira, Luiz Gomes Ferreira, major Antonio de Souza Rolim, José Germano de Lira, Manoel Cavalcante d'Albuquerque, João Marques da Paz, Dr. João Carlos Augusto Cavalcanti Vellez de Guevara, Vicente Ferrera da Silva Braga, Bernardo Joaquim d'Azevedo, Luiz Ignacio, Francisco de Paula Paes Barreto, Paulo José de Oliveira, Dr. Domingos Soriano Fernandes Soares, João Antonio de Carvalho Siqueira Junior, major Raimundo José Pereira Bello, Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, Manoel Pinto da Silva, Manoel Nunes de Mello, capitão João da Cruz Fernandes de Souza, capitão José Xavier Cavalcanti da Rocha Wanderley, cirurgião mór Francisco José de Amaral, Dr. José Lourenço Meira Vasconcellos, Thomaz da Cunha Lima Cantuaria, Antonio Pinto d'Araujo, Francisco do Rego Barros, José de Mello Cezar de Andrade, Manoel Clemente de Almeida, Francisco das Chagas do Rosario, tenente coronel Manoel Antonio dos Passos e Silva, Luiz José Gonzaga, João Bezerra de Mello, Dr. Francisco de Salles Alves Maciel, major Salvador Henriques de Albuquerque, coronel José Joaquim de Almeida Guedes, Manoel Antonio Alves de Brito, Caetano Duarte Pereira, capitão Boaventura de Mello Castello Branco, Candido José Serpa, capitão de fragata Caetano Alves de Souza Filgueiras, capitão João Baptista do Amaral. Os quaes hão de servir durante a referida sessão; para o que são pelo presente convidados, devendo comparecer, assim como os interessados, no indicado dia, as 10 horas da manhãa, acima dito, sob as penas da lei. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será affixado nos lugares mais publicos deste termo. Dado e passado nesta cidade de Olinda aos 8 de janeiro de 1855. Eu Filippe do Nascimento de Faria escrivão do jury subscrevi.

José Quintino de Castro Leão.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios e quaesquer interessados, que foi desapropriada á viuva Maria do Nascimento, uma morada de casa sita na direcção do quinto lanço da ramefiação da estrada do sul para a villa do Cabo, pela quantia de 300$000 rs., e que a respectiva proprietaria tem de ser paga do que se lhe deve por esta desapropriação, logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de janeiro de 1855.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

DECLARAÇO'ES.

— Tendo-se de proceder a matricula dos pretos residentes nesta freguezia, que occupam-se no serviço de ganhadores, segundo as instrucções da presidencia para regularisação de auxios prestado no caso de incendio ultimamente publicadas, convida-se aos referidos individuos para que, por si ou por seus senhores os que forem escravos, apresentem-se nesta subdelegacia dentro do prazo de oito dias, á contar desta data. Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, 12 de janeiro de 1855.—O subdelegado supplente em exercicio, *A. F. Martins Ribeiro.*

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está á concurso a cadeira de instrucção elementar do segundo grão de Páo-d'Alho, com o prazo de 50 dias, contados da data deste. Directoria geral 9 de janeiro de 1855.—*Candido Eustaquio Cesar de Mello*, amanuense archivista.

COMPANHIA DE SEGUROS. EQUIDADE.

ESTABELECIDA NA CIDADE DO PORTO.

AGENCIA EM PERNAMBUCO, RUA DO TRAPICHE N. 26.

O abaixo assignado, agente nomeado desta companhia, e formalmente autorisado pela direcção, aceitará seguros maritimos em qualquer bandeira, e para todos os portos conhecidos, em vasos ou mercadorias, e sob suas respectivas condições ; o elevado credito de que tem gosado esta companhia e as vantagensque offerece, fará convencer aos concurrentes da suautilidade, e o seu fundo responsavel de mil contos de reis fortes : a quem interessar ou convier effectuar ditos seguros, poderá dirigir-se á rua ácima citada, a *Manoel Duarte Rodrigues.*

— Pela delegacia do 1.º districto do Recife foi preso e recolhido á cadeia desta cidade o preto Boaventura, que diz ser escravo de José Antonio Comes, morador na cidade de Nazareth. Outro sim foi apprehendido a um preto da Costa um relogio de ouro com corrente igualmente de ouro : quem fôr seu dono compareça munido de documentos legaes, que lhe será entregue. Delegacia deste 1.º districto do Recife aos 9 de janeiro de 1855.—O delegado,

F. B. de Carvalho.

ADMINISTRAÇÃO DO CORREIO.

O brigue nacional *Mafra*, recebe mala para o Rio Grande do Sul hoje (15) de 8 ½ horas da manhãa.

— O conselho da direcção do banco de Pernambuco, em conformidade com os arts. 60 e 66 dos seus estatutos, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 2.878 caixas com sabão, contendo 65,260 libras marca Soap, e 50,848 libras amarello ; quarta-feira, 24 do corrente janeiro, ás 10 horas da manhãa, no Trapiche Alfandegado denominado — Alfandega Velha.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 2.º batalhão de infantaria de linha.

Pratos razos de pó de pedra, 138 ; ditos fundos de dito, 177 ; tijellas de louça, 164.

8.º batalhão de infantaria de linha.

Bandas de lãa, 20 ; bonetes, 306 ; gravatas de sola de lustre, 274 ; mantas de lãa, 275 ; panno verde escuro entrefino covados, 1,583; holanda de forro covados, 1,274 ; panno preto para polainas ditos, 140; brim lizo varas, 1,868 ; algodãosinho ditas, 1,275 ; botões brancos de osso grozas, 69 ; ditos pretos de dito ditas, 70 ; cordão de lãa preta de uma linha de grossura para vivos varas, 1,416 ; oleado preto de lustre covados, 60 ; botões convexos de metal bronzeado com 7 linhas de diametro, com o n. 8, de metal amarello, 4,508 ; botões convexos de metal bronzeado com 5 linhas de diametro com o n. 8, de metal amarello, 1,576; esteiras, 349 ; sapatos pares, 378.

Para os musicos do mesmo batalhão.

Bonetes de panno cor de rapé de forma comnica avivado de couro preto envernizado, pala orisontal do mesmo couro, guarnecida na parte inferior de uma listra de algodão de ouro, designado para o posto de capitão n. 8, dourado entre duas palmas bronzeadas, sustentadas por uma coroa de metal dourada, 16 ; panno cor de rapé para as sobrecasacas e calças, covados, 119 ; charlateiras, tendo a pala de panno cor de rapé e meita lua de metal dourado pares, 16 ; chafarotes com bainhas de couro preto envernizado, bocal e ponteira de metal liso dourado, punho de ebano guarnecido de metal dourado, 27 ; cinturões de couro preto envernizado, com chapa de apertar de metal dourado com carranca, 27.

9.º batalhão de infantaria de linha.

Bonetes para os musicos do mesmo batalhão, conforme o figurino que existe no arsenal, 27 ; caldeiras de ferro batido para 50 praças cada uma, 8.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra primeira e segunda classe de officinas.

Taboas de assoalho de amarello duzias, 6 ; costados de pão de eleo, 6 ; arcos de ferro de 1 3/4 de polegada de largura arrobas, 6 ; limas muças triangulas de 6 ditas duzias, 6 ; grozas meias cannas de 7 ditas ditas, 4 ; verrumas caixaes ditas, 3 ; ditas ripaes ditas, 2 ; ditas de guarnição ditas, 2 ; junco feiches, 2.

Terceira classe.

Mó grande, 1 ; barras de ferro succo de 5 1/2 polegadas, 4 ; chapas de ferro em lençol de 40 libras cada uma, 2 ; arame de ferro grosso arroba, 1 ; limas sortidas duzias, 24 ; limatões ditos duzias, 14.

Quarta classe.

Zinco em barras arrobas, 4 ; chumbo em ditas ditas, 4 ; caixas com folhas de flandres dobradas, 2 ; ditas com ditas de ditas singelas, 4 ; cobre velho para fundição arrobas, 20 ; lençol de latão com o peso de 50 libras cada um, 1 ; ditos de dito com o peso de 12 libras cada um, 5 ; cadinhos do norte de n. 6, 10 ; limas sortidas duzias, 14.

4.º batalhão de artilharia.

Panno carmesim para vivos e vistas covados, 150 ; copo de vidro, 1 ; esteiras de palha de carnaúba, 379 ; caldeira de ferro fundido para 50 praças, 1.

Companhia de cavallaria.

Esteiras de palha de carnaúba, 11 ; luvas de camurça pares, 11 ; mantas de lãa, 11.

Colonia de Pimenteiras.

Esquadros de ferro com folha de 12 polegadas de comprimento, 2 ; ditos pequenos, 4 ; facões com bainhas e cinturões, 40 ; parafusos de madeira para prensa de banco, 4.

Quem quizer vender estes objectos, apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho, ás 10 horas do dia 20 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento de arsenal de guerra 13 de janeiro de 1855. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela subdelegacia de Santo Antonio se faz publico, que se acha recolhido á cadeia desta cidade o preto Roberto, que diz ser escravo de Antonio Feitosa de Mello, senhor do engenho Saudade. Subdelegacia de Santo Antonio 13 de janeiro de 1855.—O subdelegado supplente, *José da Costa Dourado.*

— Por ordem do Illm. Sr. director interino do lyceu se faz publico, que a matricula das aulas do mesmo lyceu acha-se aberta desde o dia 15 até o ultimo deste corrente mez ; principiando as aulas o seu exercicio no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Directoria do lyceu 13 de janeiro de 1855.—O amanuense, *Hermenegildo Marcelino de Miranda.*

AVISOS MARITIMOS.

— A barca «Gratidão» segue viagem impreterivelmente no dia 19 para Lisboa : quem na mesma quizer ir de passagem, para o que tem bons commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

AO RIO DE JANEIRO

Seguirá brevemente, por ter grande parte do seu carregamento tratada, o veleiro e bem construido brigue nacional *Maria Luiza*, capitão Manoel José Prestrello : para o resto da carga, e para escravos, aos quaes dá excellentes accomodações, trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C.

PARA A BAHIA

Vai seguir com grande presteza o hiate nacional *Fortuna*, capitão Pedro Valette Filho : para carga trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C. na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar.

PARA A BAHIA.

O hiate *Novo Olinda*, sahe nestes dias : para o resto da carga a tratar com o mestre Custodio José Rocina, ou com os consignatarios Tasso Irmãos.

— John Donley, capitão da barca ingleza *Guatimala*, arribada a este porto em sua viagem procedente de Calhão de Lima a Cork para receber ordens, precisa a risco maritimo sobre o frete, apparelho, casco e carga, de cerca 6 a 7:000$000 de rs. : os pretendentes mandarão suas propostas fechadas até o dia 16 do andante, ao escriptorio de Mc. Calmont & Companhia.

PARA O CEARA'

segue nestes dias o hiate *Correio do Norte*, ainda recebe carga : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

MARANHA'O E PARA'.

Segue em poucos dias o hiate nacional «Adelaide», ja' tem a maior parte da carga engajada : para o resto e passageiros trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior rua do Vigario n. 4.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir com a possivel brevidade o patacho nacional «D. Pedro V»: para carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para o Porto, segue impreterivelmente eviagem no dia 17 do corrente, a veleira galera *Braharense* : quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os mais aceiados commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Espera-se do Assú por estes dias a barca brasileira *Imperatriz do Brazil*, a qual seguirá para o Rio de Janeiro um dia depois da sua chegada, e só recebe escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos : a tratar na rua do Trapiche n. 14, com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior.

— Para o Porto pretende sahir com a maior brevidade o brigue portuguez *Bom Successo*, de primeira marcha : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o Sr. Manoel Gomes dos Santos Sena, capitão do mesmo, na praça.

PARA A BAHIA

Sahira' impreterivelmente no dia 14 do corrente o patacho « Alfredo », pode receber alguma carga para completar o seu carregamento : trata-se oom o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o muito veleiro brigue «Recife» o qual ja' tem prompta a maior parte do seu carregamento, para o restante e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

PARA O ARACATY,

Segueem poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre : para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Rio Grande do Sul,

segue viagem até o dia 20 do corrente o veleiro patacho nacional «Santa Cruz», capitão Manoel Joaquim Lobato : para passageiros, trata-se no escriptorio de Eduardo Ferreira Baltar, rua do Vigario n. 5.

LEILO'ES.

— O agente Borja, de ordem do Illm. Sr. Dr. juiz do civel e commercio, Custodio da Silva Guimarães, a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Victorino & Moreira, fara' leilão da loja de miudezas, que foi daquelles senhores, sita na rua dos Quarteis n. 22, e não tendo lugar quarta feira 10, fica transferido para sabbado 13 do corrente, as 10 horas em ponto, pelo maior preço que for offerecido.

— Timm Mousen & Vinassa farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas ultimamente importadas e despachadas, e as mais proprias do mercado : segunda-feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, largo do Corpo Santo.

— O agente Victor fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de esplendido sortimento de obras de marcenaria novas e usadas, de differentes qualidades, chapéos do Chili, charutos de Havana, ditos da Bahia, uma perção de louça vidrada, vinho do Porto em meias garrafas, cognac, e outros muitos objectos que estarão ámostra no acto do leilão : quarta-feira, 17 do corrente, ás 10 ½ horas da manhãa.

— O agente Borja, quarta-feira, 17 do corrente, fará leilão de um completo sortimento de obras de marcineria de differentes qualidades, sendo, novas e usadas, varias quinquilharias, uma porção de optimo chá, de queijos de prato, os quaes objectos vender-se-hão pelo maior preço que se offereça. A meio dia em ponto irá igualmente um excellente cavallo castanho, enfreiado, e outros muitos objectos que enfadonho seria mencionar-se.

AVISOS DIVERSOS.

— O Sr. Cassiano Alberto Pimenta de Souza Peres tenha a bondade de apparecer na rua do Queimado, loja n. 17. aonde se lhe deseja fallar.

— Em resposta ao annuncio do *Diario de Pernambuco* de sabbado, no qual se pede a explicação do nome do Sr. João Cancio, tem a diser que se entende com o Sr. João Cancio Pereira dos Santos que he ourives.

— Antonio da Fonte, subdito portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

—Dão-se 500$000 a juros sobre hypotheca de uma casa na rua da Assumpção n. 18.

— Foi vendido na loja nova da rua estreita do Rosario n. 17, nas cautelas pernambucanas, um quarto dos 5:000$000 e outro dos 400$000, o possuidor de ditas cautelas queira vir receber logo que saia a lista geral. Na mesma casa existem novas cautelas e bilhetes da freguezia do Poço, que corre no dia 27 do corrente

— Paulo Gaignoux, dentista, jà voltou do matto, onde passou a festa, e póde ser procurado na sua casa, rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— O professor publico de latim da freguezia de S. José do Recife, abaixo assignado, declara que acha-se aberta a matricula de sua aula do dia 15 do corrente em diante, e que no dia 3 do vindouro mez de fevereiro principiarão os trabalhos ; no largo do Terço, casa n. 33.—*Manoel Francisco Caetano.*

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica : quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á praça da Independencia n. 10, das 10 as 2 da tarde.

INSTRUCÇAO'.

José Bernardino de Souza Peixe, professor particular de francez e lingua nacional, residente na rua Direita n. 56, participa aos pais de seus alumnos e áquellas pessoas a quem interessar possa, que no dia 22 do corrente principiam os trabalhos da sua aula.

— Traspassa-se a chave e armação de uma casa, propria para fazendas, miudezas ou outro qualquer negocio ; trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 30.

— O abaixo assignado, discipulo que foi do finado Exequiel, offerece seu prestimo para dar lições de dansa, tanto antigas figuradas como modernas, quadrilhas, polk, chothes, mashulkas, duetos, etc. etc. : quem o quizer honrar com a sua protecção, tanto em sua casa como mesmo nas casas dos pretendentes, o poderão procurar na rua dos Copiares n. 19, de meio dia até 3 horas da tarde,

Manoel Francisco de Souza Magalhães.

— Alugam-se o terceiro e quarto andares da rua da Cadeia do Recife n. 4 : a tratar no armazem dos mesmos.

— A. Lacaze tem a honra de participar ao respeitavel publico, que vendeu a sua casa de relojoaria da rua Nova n. 22 a Mr. L. Delouche, continuando todavia a nella trabalhar como d'antes ; pelo que roga aos seus freguezes que lhe continuem, e ao seu successor a confiança que sempre lhes mereceu.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE :

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes : a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.

Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura. . . .			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

—Os herdeiros da fallecida Sra. D. Cecilia Catharina do Monte Sinay, veem apresentar a consideração, e apreciação do publico o facto, que passam a expor. Sendo a Sra. D. Catharina Sebastiana de Vasconcellos Biart, a unica herdeira da dita Sra. D. Cecilia, e estando no estado de viuva, entendeu o fallecido Manoel Pereira Guimarães, que com seu socio o Sr. José Antonio Pinto, haviam feito bancarota nesta cidade, que devia soldar a sua grandissima quebra com os bens da sobredita Sra. D. Cecilia casando com a mãi e sogra dos annunciantes, a dita Sra. D. Catharina, tanto assim que no assento do casamento mandou declarar, que casaya com D. Catharina Salustiana de Vasconcellos Biart, senhora de engenho Arantagil, que era da avó dos annunciantes, declaração que certamente pela primeira vez se vio em um tal assento, que nunca contem se não a declaração dos nomes dos nubentes, sua qualidade, filiação, e naturalidade. Mas essa declaração do fallecido Guimarães teve por fim illudir elle a seus credores, como illudio, conseguindo logo depois uma moratoria na qual apresentou para garantia os engenhos, e bens da avó dos annunciantes, que não estavam obrigados a taes dividas, nem ainda mesmo os bens com que a mãi e sogra dos annunciantes entrou para o casal, como he expresso na Ord. L. 4. Tit. 95. § 4. E não obstante Guimarães conseguio a moratoria, e os credores lh'a deram porque viam seus creditos reduzidos a cifras, e sem esperança de pagamento, e assim alguma esperança lhes restava ainda de receberem senão todo ao menos alguma parte dos debitos de commum devedor. Mas correu o tempo, e Guimarães não pagou, e não existindo ja alguns dos credores mais conscienciosos, e que sabiam da tratantice do homem que casara com a senhora do engenho Aratangil, apresentou-se Guimarães pelo seu socio o Sr. J. Antonio Pinto, pedindo um rebate de cincoenta por cento nos seus debitos, e novo prazo de um, dous e tres annos para pagar, e offerecendo por garante sua sogra, e avó dos annunciantes e D. Cecilia, viuva não commerciante, e nesse contrato ja o Sr. Pinto despio os andrajos de socio, e apresentou-se em scena com as galas de credor ; e com as labias que Guimarães poz em uso conseguio da avó dos annunciantes que garantisse as novas lettras, que elle aceitou a seus credores, e assignasse uma escriptura de hypotheca de seus bens inclusive o Aratangil para mais garantia dos mesmos credores, cuja escriptura foi celebrada no mesmo engenho Aratangil pelo tabellião de Serinhaem. E como quer que Guimarães continuasse a faltar aos pagamentos, foi a avó dos annunciantes demandada por João Leite Pita Ortigueira, e Johnston Pater & C. para lhes pagar todo debito ; mas ella defendeu-se, e mostrou que não podia ser obrigada por taes pagamentos, não obstante sua assignatura nas lettras, e na escriptura, em vista da Ord. L. 4. Tit. 61 no pr. e §§ 9, e 10, e venceu essas causas. Vendo o socio credor Pinto, e outros credores que ora se dizem de Guimarães, que lhes fugia assim a presa, conseguiram que a mãi dos annunciantes, D. Catharina Sa-lustiana de Vasconcellos Biart viesse a esta cidade, e que assignasse ella aqui uma escriptura, que foi passada pelo tabellião Coelho, que Deos tenha em gloria, na qual se fez ella diser, que a divida dos Srs. Bieber, Pinto, Miranda etc, etc, eram dividas proprias de sua mãi (a avó dos annunciantes) e que para pagamento dava o engenho Aratangil, para os credores tomarem posse delle, administra-lo, fazerem-lhe as obras que necessitasse e o que produzisse liquido irem-se pagando até extinção dos debitos ; e d'es'arte ficavam os credores de Guimarães penhores de Aratangil sem pagarem siza ; mas não havendo procuração da avó dos annunciantes, preciso, e indispensavel foi declarar nessa celeberrima escriptura, que a mãi dos annunciantes se obrigava a apresentar essa procuração.

Quiz porem, Deos, que quando se passou essa procuração lá no Cabo ja a mãi dos annunciantes não pertencesse mais a este mundo ; e por isso não houve ratificação, e ficou a tal escriptura reduzida ao que devia ser, a cousa nenhuma; porem Pinto, e os outros correram para o Cabo, e prevalecendo-se d'esta mesma escriptura nulla tentaram tomar posse do engenho ; e a tomaram logo realisando-se a demencia da avó dos annunciantes, o curador nomeado propoz acção de libello para rescindir a escriptura, e teve sentença a favor. A este tempo um novo trama se urdio, e foi o de desunir algum dos herdeiros e reclamar o herdeiro Antonio Maria a curadoria do herdeiro José Maria para dar tempo a decisão dos embargos dos credores, o que succedeu ; mas o negocio esta' appellado, e nada se podia innovar ; e todavia os taes credores fizeram cessão dos seus creditos ao Sr. João de Sa' e Albuquerque, e este dizem que aceitara, e quer por força se metter no engenho ese apresentou alli com tropa de linha, inculcando que esse auxilio lhe fora dado pelo governo, e que tinha despachos da presidencia para fazer prender a todo aquelle que se lhe oppozesse. Muito depressa porem cahio esse alvitre improprio do caracter do Sr. Sa' porque os annunciantes obtiveram certidões, e despachos declarando não ser exacto quanto assoalhara o Sr. Sá, que todavia quer a posse do Aratangil ; quer prestar-se aos taes credores de má fé, mas os annunciantes estão resolvidos a não transigir, a deffender-se, e a provar se o Sr. Sá proseguir no seu erro, que S. S. sabe bem, que os credores nenhum direitoteem; e prepara-se S. S. para pagar as custas, e juros, perdas, e interesses aos herdeiros ja que assim o quer, e agora o respeitavel publico aprecie, e decida.—Por mim e como procurador dos herdeiros.—*Manoel Vicente de Hollanda Cavalcanti.*

LOTERIA DE N. S. DA SAUDE.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento nos tres premios grandes, os quaes se acham á venda nas seguintes lojas ; praça da Independencia n. 4, do Sr. Fortunato, 13 e 15 do Sr. Arantes, e 40 do Sr. Faria Machado ; rua do Queimado n. 37 A, do Sr. Freire ; rua da Praia, loja de fazendas do Sr. Santos ; rua larga do Rosario n. 40, do Sr. Manoel José Lopes ; e praça da Boa-Vista, loja de cera do Sr. Pedro Ignacio Baptista, cuja loteria tem o seu infallivel andamento em 27 de janeiro corrente.

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$500	»	1:250$000
Oitavos	$800	»	625$000
Decimos	$700	»	500$000
Vigesimos	$400	»	250$000

— Quem precisar de um cozinheiro brasileiro adoptivo para qualquer casa particular ou para embarcar dirija-se a rua dos Pires n. 28, ou annuncie sua morada para ser procurado.

— Manoel Elias de Moura avisa ao respeitavel publico, que desta data em diante deixa de aviar receitas e preparar medicamentos em sua botica, na praça da Boa Vista n. 24, a qual passa a ser casa de drogas, para o que ja' fez ao conselho de higyene a competente participação. Os Srs. boticarios que quizerem dirigir-se a' sua casa para ahi fazerem os seus supprimentos, serão perfeitamente servidos, e encontrarão drogas da melhor qualidade que ha no mercado.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O thesoureiro das loterias avisa que se acham a venda os bilhetes da segunda parte da primeira loteria a beneficio da Matriz do Poço da Panella, que corre impreterivelmente no dia 27 do corrente mez de janeiro, e os poucos bilhetes que estão por vender acham-se na loja da praça da Independencia n. 4, e no aterro da Boa Vista n. 48. Preço 5$000 rs.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa aos possuidores do bilhete inteiro dividido em vigesimos n. 3443, em que sahio o premio de 2:000$, e aos do bilhete inteiro, divididos em decimos n. 2860, da primeira parte da primeira loteria d'amoreiras e bicho da seda, em que sahio o premio de 1:000$, podem vir receber sem o desconto de 8 por cento do imposto geral : na rua do Trapiche n. 36 segundo andar, logoque sahira lista geral.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O thesoureiro das loterias avisa que os bilhetes premiados, cuja lista abaixo vai transcripta, sendo maiores de cem mil réis serão pagos na thesouraria das loterias e os menores, na loja da praça da Independencia n. 4 do Sr. Fortunato Pereira da Fonseca Bastos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE VAPORES.

O conselho da direcção, de conformidade com o art. 4.º, tit. 1.º dos estatutos da companhia, convida aos senhores accionistas a realisarem mais 15 % sobre o numero de acções que subscreveram até 15 de janeiro de 1855, afim de serem feitas com regularidade para Inglaterra as remessas de fundos com que tem de attender os prazos do pagamento do primeiro vapor em construcção ; os pagamentos devem ser feitos em casa do Sr. F. Coulon, rua da Cruz n. 26.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna de Campos, ha das melhores e mais modernas bichas hamburguezas para vender-se em grandes porções e a retalho, e tambem se aluga.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma casa de pouca familia : na travessa da Concordia, indo para a cadeia nova, n. 17.

— Precisa-se alugar uma preta captiva para uma casa de pequena familia, que cozinhe : na rua do Sebo n. 42.

VISPORA, DOMINO', E DAMAS.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, um sortimento de jogos de vispora, dominó e damas, que se vende muito barato para acabar.

— Precisa-se alugar por arrendamento de 3 annos um sitio que seja perto da praça ; na rua da Gloria n. 85.

CASA DE COMMISSA'O DE ESCRAVOS.

Na rua Direita sobrado de 3 andares defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— O padre João José da Costa Ribeiro, substituto das cadeiras de latim desta cidade, abre a sua aula particular no dia 1 de fevereiro.

CAIXAS PARA COSTURA.

Chegou á loja da rua do Collegio n. 1, um rico sortimento de caixas para costura, pelo diminuto preço de 3, 4, 5 e 6$000 rs.

— Perdeu-se da cocheira defronte do porto das canoas da rua Nova até a rua Direita, uma manta de cavallo de panno azul ainda nova, que um preto conduzia em cima de um sellim que trazia na cabeça, d'onde cahio, a qual manta além do circulo de ourello preto tem uma fita de casemira encarnada, e por cima da mesma um enfeite de trança ; quem a achou, querendo restitui-la, póde entregar na rua Direita n. 17, que se recompensará.

— Uma mulher se incumbe de lavar e engommar roupa com toda a perfeição : no principio da rua de Santa Thereza n. 7.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio : no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FABRICA DE SABA'O.

Continua no seu trabalho e acha-se aberto um deposito na rua da Senzala velha n. 140, aonde acharão sempre do muito acreditado sabão amarello, cinzento e preto, os preços serão sempre o mais commodo possivel : trata-se com Delfino Gonçalves Pereira Lima no mesmo depozito.

— O escripturario da companhia de Beberibe encarrega-se de comprar e vender acções da mesma companhia : na rua Nova n. 7 primeiro andar.

— L. Delouche faz saber ao respeitavel publico, principalmente aos seus freguezes, que acaba de comprar a relojoaria de Mr. Lacaze, na rua Nova n. 22, para onde já transferio o seu estabelecimento, convidando-os a que ahi o procurem, na certeza de terem-no sempre prompto a desempenhar o seu trabalho de maneira a satisfazer a confiança nelle depositada.

— Aluga-se uma casa terrea na Boa-Vista, na rua dos Coelhos, com 6 quartos, 2 salas, cozinha fóra, concertada e pintada de novo : quem a pretender, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 10.

— A viuva de Fortunato Correa de Menezes roga a todos os seus devedores tenham a bondade de virem satisfazer seus debitos na praça da Independencia n. 17. A mesma declara que a unica pessoa encarregada do dito recebimento he seu mano Thomaz José Marinho.

— Uma pessoa habilitada a' ensinar primeiras lettras se offerece a dar lições em casas particulares : quem quizer utilisar-se do seu prestimo pode dirigir-se a esta Typographia que se dira' quem he.

— Precisa-se de um preto escravo, de meia idade, e boa conducta, que entenda de compras de rua e de serviço de casa : quem o tiver e quizer alugar, dirija-se á rua Direita n. 12, segundo andar, ou no aterro da Boa-Vista, sobrado de um andar n. 80.

— O padre João Capistrano de Mendonça, professor de geographia, chronologia e historia do lyceu desta cidade, pretende abrir no 1. de fevereiro um curso particular de rethorica, e outro de geographia para todo o anno lectivo : os senhores estudantes que os quizerem frequentar, poderão dirigir-se á casa n. 51 da rua Nova, a qualquer hora, afim de darem seus nomes á matricula.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 68 ; a tratar no segundo andar do mesmo.

— Ainda está fugida a negra Francisca, já velha e magra, falla muito fanhosa, e tem nos pés signaes de ter estado nos ferros : roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da dita escrava, e levem-a á rua da Senzala Velha n. 68, que serão recompensados.

— Precisa-se de uma ama com bom e bastante leite, e seja forra : na rua larga do Rosario n. 16, sobrado de um andar, junto á padaria do Sr. Manoel Antonio de Jesus.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto taberna ou padaria, o qual dá fiador de sua conducta : quem o pretender, annuncie por este jornal.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, a mais nova e melhor que ha no mercado, a 4$000 a barrica : na rua do Collegio n. 21.

— Vende-se uma negrinha de 10 annos, muito linda e esperta, uma mulatinha com 8 annos, tambem muito linda, e dous molequinhos de 8 a 10 annos : na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— D. Bernarda Maria dos Prazeres legalmente autorisada com aula particular na rua do Sebo n. 13, participa aos pais de suas alumnas que tem de reabrir a sua aula no dia 15 de janeiro corrente, e que continuará a fazer todos os esforços para bem corresponder á confiança que nella depositam ; assim como faz sciente áquellas pessoas que lhe quizerem encarregar o ensino de suas meninas, que estas serão tratadas com todo o esmero e melindres, e aprenderão a ler, escrever, contar, coser, labarintar, marcar, bordar de matiz, ouro, prata, etc., e todas as de mais minuciosidades proprias da idade e sexo.

— Novos livros de homeopathia uefrancez, obras todas de summa importancia :

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . .	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica. .	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . .	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . .	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

— O Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— L'iride Italiana, revista artistica, scientifica e litteraria, debaixo do immediato patrocinio de S. M. o Imperador, redigida em duas linguas pelas mais conhecidas capacidades do imperio, e dirigida pelo professor A. Galeano-Ravara. Subscreve-se em Pernambuco, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

O BRASIL MARITIMO.

Até o dia 15 deste mez acha-se aberta nesta typographia a renovação de assignatura do segundo anno deste interessante periodico, dedicado unicamente á propagação dos conhecimentos maritimos, organisação e administração etc. da marinha de guerra e mercante nacional, sendo redigido pelo Sr. tenente da armada Euzebio José Antunes, auxiliado pela collaboração de algumas pessoas illustradas da mesma corporação. Publica-se duas vezes por mez em dias indeterminados, contendo 12 paginas em quarto, sendo 8 destinadas ás materias do programma, e 4 exclusivamente á publicação das regras internacionaes e diplomacia do mar de Ortolan, obra esta assás importante e necessaria á todos que sulcam os Oceanos. O custo da assignatura he de 5$000 annuaes pagos adiantado, e de 8$000 para os senhores subscriptores que quizerem possuir quasi todo o primeiro volume da obra referida, já annexa ao primeiro anno do periodico.

— Precisa-se de uma ama de leite sadia, de boa conducta : na rua do Vigario armazem de cabos numero 1.

MUTILADO

FABRICA DE TECIDOS DE ALGODA'O.

São convidados os senhores accionistas da companhia para o estabelecimento da fabrica de tecidos de algodão nesta cidade, para comparecerem na casa do banco desta mesma cidade, pelas 11 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez de janeiro, para se tratar, não só da nomeação provisoria da directoria da mesma companhia, como da commissão, para organisação dos estatutos e da petição a S. M. o Imperador, para se pedir a encorporação da mesma companhia e confirmação dos seus estatutos.

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

— TROCA-SE uma imagem de San Sebastião de tres palmos para cima, ainda mesmo não estando perfeita: na travessa de San Pedro casa do pintor Antonio Firmo.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, e que saiba ler, de idade de 10 a 15 annos: na rua da Senzalla Velha n. 46.

— O remedio contra a hydrophobia, conservado em segredo pela familia do finado padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, e com o qual esta tem curado a um infinito numero de pessoas nesta provincia, o que he geralmente sabido, não só pela sua eficacia, como pela antiguidade de sua aplicação, continúa a existir na mesma familia, e a ser por esta aplicado: as pessoas que delle tiverem precisão dirijam-se a qualquer das sobrinhas do dito finado padre Miguel nesta cidade e no lugar da Capunga, e fora da cidade no lugar das Candeias em casa do annunciante—João Sergio Cezar d'Andrade.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo mais serviço de uma casa: no largo do Terço n. 27, segundo andar.

— Precisa-se de officiaes de calça: na rua Nova esquina da ponte.

— Não se tendo reunido em tempo os credores dos fallidos Victorino & Moreira, são de novo convidados a comparecerem terça-feira 16 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na casa de residencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio, Custodio Manoel da Silva Guimarães, na rua da Concordia, sobrado n., para verificação dos creditos e nomeação de administrador ou administradores, ficando os mesmos credores advertidos, que não serão admittidos procuradores, se estes não apresentarem procuração com poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada a pessoa que seja devedor aos fallidos, nem um mesmo procurador póde representar por dous diversos credores. Cidade do Recife 12 de janeiro de 1855. — O escrivão, *Santos.*

— Na pracinha do Livramento loja n. 1 se dirá quem dá dinheiros a juros em piquenas quantias sobre penhores de ouro e prata.

FESTA DE SANTO ANTAO' NA CIDADE DA VICTORIA.

A commissão encarregada de festejar o glorioso Santo Antão, padroeiro desta cidade da Victoria, faz sciente a todos os devotos do mesmo santo, que a festa por poderosas circumstancias foi transferida para o dia 28 do corrente mez. Esta solemnidade se fará da maneira seguinte: no dia 18, as horas do costume, será a bandeira, collocada esta sobre esplendida charola, e conduzida por 4 meninas ricamente ataviadas e ornadas com brilhantes faixas de setim, precedidas de outras, correrá algumas ruas desta cidade. As noites da novena, que foram distribuidas pelas pessoas de differentes classes e estados, serão desempenhadas com toda pompa, havendo em cada uma dellas pratica, fogo de vista, e além de musica de orchestra duas bandas de pancadaria: no fim, depois de decorada primorosamente a igreja, será a festa, que se fará com vesperas, terça, procissão a tarde e Te-Deum a noite, e com sermões. A commissão roga a todos os moradores das ruas por onde tem de passar a bandeira e procissão, queiram limpar as frentes de suas casas: isto pede a decencia destes actos. A mesma commissão emprega todos os esforços afim de apresentar uma solemnidade digna do seu padroeiro. Nas tardes dos dias 26 e 27 haverão cavalhadas, corridas pelos insignes cavalleiros desta cidade.—Padre *Joaquim dos Prazeres Brayner Lins, Manoel da Costa Ventura, Francisco de Amorim Lima, Alexandre José de Hollanda Cavalcanti.*

— O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mora na rua das Cruzes n. 18, primeiro andar, onde, no exercicio de sua profissão de medico, dá consultas aos pobres das 7 as 9 horas da manhãa.

— Os Srs. abaixo declarados tenham a bondade de vir á rua da Senzala Velha n. 94, concluirem o negocio que não ignoram, do contrario passar-se-ha a usar dos meios que a lei nos faculta, para o que lhes são concedidos 30 dias a contar da data deste: Joaquim da Silva Mourão, Antonio Alves de Lima Gadut (que teve casa de pasto), Manoel Lopes Guimarães, Henriques Payante, José Martins do Rego de (Porto Calvo), Antonio José Gomes, Manoel Figueira da Silva de (Goianna), Antonio Barbosa de Freitas, Antonio Bernardo de Lemos e Silva.

— Aluga-se uma das melhores e mais bem afreguezadas lojas da rua do Queimado n. 57, com uma nova e mui fina armação para miudezas: quem a pretender, dirija-se ao pateo do Collegio n. 6, primeiro andar.

— Tendo-se ausentado do Recife, em 22 de maio do anno proximo passado 4 escravos, como consta dos annuncios então impressos nos jornaes desta cidade, destes apenas se recolheram 2, e acham-se ainda ausentes os outros 2, sendo os mais desejados porque foram os autores da fuga de todos; pede-se portanto a apprehensão do preto José, de alta estatura, idade mais de 30 annos, com falta do olho esquerdo, côr bastante negra, e muito prognostico. Jorge, côr fula, alto, tambem de boa figura, idade de 25 a 30 annos, com um pequeno talho em um dos cantos da bocca; ambos estes escravos são crioulos e filhos do sertão, e ha muito pouco tempo estavam nesta praça; pelo depoimento dos chegados consta que seguiram os fugidos pela estrada do Limoeiro até Cariri-Velho, alli se separaram, e depois continuaram para Pajeú de Flores, d'onde José he natural, dizendo que ia ver os parentes, e depois provavelmente seguiriam para o Sobral, ás Catingas de Piauhy, d'onde Jorge he natural; he o mais que se póde indicar a quem possa delles tirar partido: pede-se, portanto, a todas autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão dos referidos escravos, e se offerece a quantia de 100$000 por cada um, ou 250$000 vindo ambos juntos, a quem os trouxer a esta praça a viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45; na Parahiba aos Srs. José Luiz Pereira Lima & C.ª; no Rio Grande do Norte ao Sr. Theotonio Coelho de Cerqueira; no Ceará ao Sr. Manoel Caetano de Gouveia; e no Maranhão ao Sr. Caetano Cesar da Silva Rosa.

— José Pestana da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

LEITURA REPENTINA.
METHODO CASTILHO.

A escola se acha transferida para a rua larga do Rosario n. 48, principia a leccionar no dia 8 de janeiro, As lições para as pessoas occupadas de dia serão das 7 a's 9 da noite.

—Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer as compras para uma mui pequena familia: na rua da Conceição n. 9; prefere-se escrava.

LISTA GERAL

Dos premios da 1.ª parte da 1.ª Loteria a beneficio da cultura d'Amoreiras e criação do bixo de seda, extrahida em 13 de Janeiro de 1855.

NS·	PREMS.	NS. 1	REMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	Ng.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	5$	275	5$	479	5$	755	5$	987	5$	1213	5$	1471	5$	1694	5$	1904	5$	2140	5$	2380	5$	2646	5$	2881	5$	3116	5$	3307	5$	3546	5$	3791	5$
10	5$	76	5$	81	5$	58	5$	90	5$	19	5$	73	5$	1700	5$	5	5$	41	5$	84	5$	47	5$	85	5$	17	5$	10	5$	48	5$	93	5$
15	5$	79	5$	82	5$	61	5$	91	5$	20	5$	74	5$	1	5$	7	5$	45	5$	86	5$	49	5$	86	5$	22	5$	12	5$	52	5$	98	5$
16	5$	80	5$	88	5$	62	5$	97	5$	22	5$	78	5$	4	5$	10	5$	54	5$	88	5$	54	5$	96	5$	30	5$	15	5$	54	5$	3800	5$
18	5$	81	5$	93	5$	64	5$	98	5$	25	20$	82	5$	8	20$	13	5$	57	5$	93	5$	68	5$	98	5$	33	5$	25	5$	59	5$	2	5$
20	5$	83	5$	502	5$	71	5$	99	5$	28	5$	83	5$	9	5$	14	5$	60	5$	96	5$	69	5$	2903	5$	37	5$	28	5$	60	5$	8	5$
23	5$	84	5$	4	5$	75	5$	1000	5$	32	5$	85	5$	13	5$	15	5$	61	5$	97	5$	72	5$	4	5$	39	5$	30	5$	61	5$	9	5$
25	5$	86	5$	8	5$	76	5$	1	5$	34	5$	93	5$	15	5$	17	5$	64	5$	99	5$	73	5$	9	5$	40	5$	33	5$	63	5$	10	5$
26	5$	88	5$	12	5$	77	5$	6	5$	35	5$	96	10$	16	5$	18	5$	65	5$	2400	5$	78	5$	14	5$	42	5$	34	5$	65	5$	17	5$
28	5$	92	5$	19	5$	78	5$	7	5$	37	5$	97	5$	19	5$	27	5$	68	5$	1	5$	82	5$	23	5$	45	5$	36	5$	68	5$	18	5$
32	5$	94	5$	25	5$	80	5$	10	5$	44	5$	98	5$	20	5$	30	5$	73	5$	4	5$	88	5$	27	5$	46	10$	47	5$	73	5$	25	5$
33	5$	96	5$	28	5$	83	5$	12	5$	45	5$	99	5$	21	5$	33	5$	74	5$	7	5$	89	5$	28	5$	48	5$	48	5$	77	5$	26	5$
35	5$	301	5$	32	5$	84	5$	14	5$	50	5$	1506	10$	22	5$	34	5$	76	5$	23	5$	91	5$	31	5$	49	5$	52	5$	78	5$	31	5$
37	5$	4	5$	33	5$	85	5$	17	5$	53	20$	10	5$	24	5$	36	5$	79	5$	24	5$	93	20$	33	5$	52	5$	54	5$	79	5$	33	5$
39	5$	5	5$	35	5$	86	5$	21	5$	56	5$	14	5$	25	5$	40	5$	85	5$	27	5$	2701	5$	38	5$	54	5$	55	5$	82	5$	34	5$
43	5$	7	5$	52	5$	92	5$	22	5$	60	5$	15	5$	26	5$	46	5$	88	5$	29	5$	2	5$	39	5$	62	5$	56	5$	83	5$	35	5$
45	5$	9	5$	54	5$	97	5$	26	5$	64	5$	16	5$	27	5$	47	5$	89	5$	33	5$	3	5$	40	5$	65	5$	57	5$	84	5$	37	5$
47	5$	12	5$	55	5$	800	5$	30	5$	65	5$	19	5$	28	5$	48	5$	98	5$	34	5$	5	5$	41	5$	66	5$	58	5$	87	5$	38	5$
49	5$	17	5$	56	5$	1	5$	31	5$	68	5$	20	5$	35	5$	53	5$	2200	5$	38	5$	9	5$	42	5$	67	5$	61	5$	97	5$	41	5$
51	5$	22	5$	57	5$	5	5$	35	5$	69	5$	26	5$	41	5$	54	5$	4	5$	39	5$	11	5$	46	5$	68	5$	62	5$	3603	5$	45	5$
73	5$	26	5$	59	5$	6	5$	36	5$	72	5$	27	5$	48	5$	55	5$	9	5$	40	5$	12	5$	47	5$	70	5$	65	5$	5	5$	49	5$
77	5$	32	5$	63	5$	8	5$	41	5$	73	5$	31	5$	52	5$	58	5$	10	5$	42	5$	16	5$	49	5$	73	5$	67	5$	10	5$	51	5$
78	5$	33	5$	65	5$	11	5$	48	5$	74	5$	33	5$	53	5$	60	5$	15	5$	43	5$	19	5$	52	5$	74	5$	73	5$	13	5$	53	5$
79	5$	35	5$	66	5$	12	5$	50	5$	75	5$	41	5$	56	5$	66	5$	16	5$	44	5$	21	5$	53	5$	75	5$	74	5$	26	5$	55	10$
84	5$	36	5$	67	5$	18	5$	56	5$	76	5$	44	5$	59	5$	69	5$	22	5$	47	5$	22	5$	58	5$	76	5$	76	5$	31	5$	58	5$
88	5$	37	5$	70	5$	20	5$	58	5$	78	5$	46	5$	63	5$	73	5$	24	5$	51	5$	28	5$	59	5$	77	5$	77	5$	32	5$	60	5$
90	5$	38	5$	72	5$	21	5$	61	5$	80	5$	48	5$	65	5$	74	5$	25	5$	53	5$	29	5$	64	5$	78	5$	78	5$	34	5$	68	5$
91	5$	48	5$	74	5$	23	5$	77	5$	81	5$	55	5$	67	5$	78	5$	29	5$	54	5$	32	5$	65	5$	82	5$	80	5$	35	5$	70	5$
92	5$	49	5$	88	5$	24	5$	79	5$	82	5$	56	5$	72	5$	81	5$	31	5$	61	5$	33	5$	67	5$	84	5$	81	5$	42	5$	74	5$
93	5$	53	5$	98	5$	30	5$	80	5$	89	5$	60	5$	75	5$	83	5$	36	5$	70	5$	39	5$	74	5$	85	5$	84	5$	45	5$	77	5$
96	200$	55	5$	601	5$	32	5$	84	5$	95	5$	62	5$	76	5$	85	5$	41	5$	71	5$	42	5$	75	5$	88	5$	85	5$	50	5$	84	5$
104	5$	60	5$	2	5$	34	5$	86	5$	98	5$	65	5$	77	5$	87	5$	45	5$	72	5$	43	5$	77	5$	89	5$	86	5$	51	5$	85	5$
6	5$	61	10$	7	5$	44	5$	87	5$	1307	5$	72	5$	78	5$	88	5$	54	5$	77	5$	46	5$	79	5$	91	5$	87	5$	53	5$	89	5$
7	5$	65	5$	10	5$	52	5$	88	5$	9	5$	73	5$	79	5$	89	5$	57	5$	86	5$	60	5$	81	10$	94	5$	89	5$	57	5$	93	5$
16	200$	68	5$	11	5$	54	5$	91	5$	20	10$	75	5$	83	5$	91	5$	58	5$	87	5$	62	5$	84	5$	95	5$	93	5$	59	5$	97	5$
20	5$	69	5$	13	5$	57	5$	93	5$	25	5$	78	5$	88	5$	95	5$	59	5$	88	5$	68	5$	91	5$	96	5$	97	5$	60	5$	98	5$
22	5$	70	5$	21	5$	59	5$	1103	5$	31	5$	80	400$	90	5$	98	5$	65	5$	94	5$	70	5$	92	5$	99	5$	99	5$	63	5$	3900	5$
23	5$	71	5$	24	5$	63	5$	10	5$	34	5$	83	5$	92	5$	2005	5$	67	5$	96	10$	72	50$	96	5$	3201	20$	3407	5$	65	5$	1	5$
27	5$	72	5$	25	5$	64	5$	11	5$	40	5$	84	5$	94	5$	9	5$	69	5$	2503	5$	74	5$	98	5$	5	5$	10	5$	68	5$	2	5$
28	5$	73	5$	26	5$	67	5$	13	5$	41	5$	87	5$	96	5$	10	5$	74	5$	4	5$	83	5$	3001	5$	7	5$	14	5$	70	5$	10	5$
29	5:000$	74	5$	28	5$	69	5$	15	5$	45	5$	92	5$	97	5$	16	5$	75	5$	6	5$	88	5$	2	5$	8	5$	15	5$	72	5$	12	5$
38	5$	79	5$	30	5$	70	5$	16	5$	50	5$	96	5$	98	5$	18	5$	76	5$	8	5$	93	5$	3	5$	10	5$	16	5$	73	5$	14	5$
43	5$	82	5$	33	5$	80	5$	17	5$	53	5$	97	5$	99	5$	20	20$	78	5$	14	5$	95	5$	4	5$	13	5$	18	5$	77	5$	15	5$
48	5$	83	5$	37	5$	82	5$	20	5$	54	5$	99	5$	1802	5$	22	5$	81	5$	19	5$	96	5$	5	5$	14	5$	19	5$	79	5$	16	5$
50	5$	88	5$	43	5$	85	5$	21	5$	56	5$	1602	5$	4	5$	35	5$	82	5$	22	5$	2800	5$	8	5$	15	5$	22	5$	80	20$	19	5$
52	5$	89	5$	44	5$	86	5$	26	5$	62	5$	6	5$	7	5$	40	5$	83	5$	30	5$	5	5$	9	5$	16	5$	24	5$	83	5$	21	5$
60	5$	91	5$	48	5$	87	5$	27	5$	65	5$	12	5$	8	5$	41	5$	84	5$	34	5$	8	5$	11	5$	19	5$	25	5$	86	5$	26	5$
65	5$	98	5$	52	5$	88	5$	28	5$	66	5$	16	5$	9	5$	45	5$	96	5$	38	5$	11	5$	15	5$	20	5$	26	5$	89	5$	29	5$
74	5$	403	5$	55	5$	89	5$	29	5$	68	5$	17	5$	11	5$	46	5$	97	5$	41	5$	12	5$	18	5$	21	5$	31	5$	91	5$	30	5$
75	5$	6	5$	57	5$	91	5$	30	5$	71	5$	18	5$	12	5$	47	5$	98	5$	42	5$	13	5$	19	5$	27	5$	35	5$	3702	5$	33	5$
76	5$	8	5$	66	5$	93	5$	31	5$	75	5$	20	5$	13	5$	48	5$	2305	5$	51	5$	15	5$	20	5$	29	5$	37	5$	3	5$	36	5$
77	5$	9	5$	67	5$	901	5$	34	5$	76	5$	26	5$	16	5$	53	5$	7	5$	52	5$	16	5$	21	5$	30	5$	40	5$	4	5$	38	5$
78	5$	11	5$	69	5$	9	5$	36	5$	80	5$	30	5$	17	5$	57	5$	11	5$	54	5$	21	5$	22	5$	35	5$	41	5$	8	5$	39	5$
79	5$	12	5$	72	5$	10	5$	37	5$	81	5$	32	5$	27	5$	58	5$	12	5$	57	5$	22	5$	35	5$	41	5$	42	5$	13	5$	42	5$
80	5$	14	5$	73	5$	11	5$	40	5$	82	5$	33	5$	28	5$	61	5$	13	5$	62	5$	23	5$	37	5$	43	5$	43	2:000$	14	5$	47	5$
83	5$	15	5$	77	5$	13	5$	43	5$	87	5$	35	5$	34	5$	63	5$	14	5$	63	5$	24	5$	43	5$	44	5$	62	5$	16	5$	49	5$
86	5$	17	5$	81	5$	18	5$	48	5$	89	5$	43	5$	39	5$	69	5$	17	5$	65	5$	26	5$	45	5$	45	5$	64	5$	24	5$	50	5$
87	5$	20	5$	99	5$	19	5$	49	5$	92	5$	47	5$	41	5$	77	5$	20	5$	68	5$	27	5$	49	5$	46	5$	70	5$	25	5$	51	5$
96	5$	21	20$	703	50$	23	5$	51	5$	98	5$	48	5$	44	5$	80	5$	23	5$	69	5$	32	5$	52	100$	47	5$	73	5$	26	5$	52	5$
98	5$	23	5$	7	5$	28	5$	52	5$	1403	5$	52	5$	47	5$	82	5$	31	5$	74	5$	38	50$	57	5$	51	5$	74	5$	29	5$	53	5$
203	5$	24	5$	8	5$	29	5$	56	5$	4	5$	57	5$	48	5$	83	5$	32	5$	76	5$	40	5$	59	5$	52	5$	78	5$	37	5$	55	5$
5	5$	29	5$	11	5$	30	5$	58	5$	9	5$	60	5$	51	5$	84	5$	38	5$	81	5$	41	5$	64	5$	59	5$	85	5$	39	5$	59	5$
8	5$	36	5$	17	5$	31	5$	63	5$	21	5$	61	5$	60	5$	89	5$	41	5$	82	5$	44	5$	65	5$	65	5$	97	5$	40	5$	61	5$
9	5$	43	5$	18	5$	32	5$	64	5$	22	5$	63	5$	61	5$	90	5$	46	5$	84	5$	45	5$	68	5$	68	5$	3504	5$	42	5$	62	5$
10	10$	45	5$	19	5$	40	5$	65	5$	29	5$	67	5$	71	5$	91	5$	54	5$	94	5$	46	5$	73	5$	71	5$	5	5$	43	5$	64	5$
11	5$	48	5$	21	5$	42	5$	66	5$	30	5$	71	5$	73	5$	97	5$	55	5$	97	5$	51	5$	78	5$	73	5$	7	5$	44	5$	66	5$
13	5$	50	5$	22	5$	43	5$	73	5$	32	5$	74	5$	75	5$	98	5$	56	5$	2601	5$	53	5$	80	5$	76	5$	9	5$	45	5$	69	5$
17	5$	51	5$	25	5$	44	5$	74	5$	34	5$	76	5$	77	5$	2100	5$	58	5$	4	5$	56	5$	82	5$	78	5$	10	5$	54	5$	77	5$
25	5$	52	5$	26	5$	46	5$	80	5$	37	5$	77	5$	81	5$	12	5$	60	5$	6	5$	58	5$	86	5$	79	5$	12	5$	60	5$	80	5$
29	5$	55	5$	28	5$	48	5$	85	5$	38	5$	78	5$	84	5$	13	5$	64	5$	10	5$	60	1:000$	89	5$	80	5$	14	5$	61	5$	86	5$
31	5$	57	5$	29	5$	49	5$	89	5$	39	5$	81	5$	86	5$	18	5$	65	5$	19	5$	61	5$	93	5$	81	5$	16	5$	63	5$	89	5$
32	5$	58	5$	31	100$	50	5$	92	5$	42	5$	83	5$	88	5$	20	5$	67	5$	20	5$	63	5$	94	5$	84	5$	17	5$	71	5$	90	5$
34	5$	65	5$	32	5$	53	5$	94	5$	45	5$	85	5$	89	5$	24	5$	68	5$	23	5$	64	5$	98	5$	85	5$	25	5$	74	5$	93	5$
46	5$	66	5$	35	5$	61	5$	97	5$	46	5$	88	5$	90	5$	25	5$	70	5$	24	5$	65	5$	99	5$	86	5$	28	10$	75	5$	96	5$
50	5$	69	20$	36	5$	70	5$	1202	5$	50	5$	89	5$	96	5$	32	5$	71	5$	26	5$	66	5$	3105	5$	88	5$	29	5$	77	5$	97	5$
52	5$	70	5$	40	5$	71	5$	3	50$	55	5$	90	5$	98	5$	35	5$	72	5$	27	5$	69	5$	6	5$	96	5$	34	5$	79	5$	98	5$
62	5$	71	5$	43	5$	79	5$	4	5$	56	5$	91	5$	1900	5$	37	5$	75	5$	37	5$	75	5$	8	5$	3300	5$	39	5$	81	5$	99	5$
71	5$	75	5$	45	5$	81	5$	6	5$	57	5$	93	5$	1	5$	38	5$	78	5$	43	5$	79	5$	12	5$	5	5$	43	5$	86	5$	4000	5$
72	5$	76	5$	48	5$	86	5$	10	5$	58	5$																						

— Precisa-se de uma escrava para uma casa: na rua do Trapiche Novo n. 28.

ATTENÇAO'.

A taberna nova do barateiro, na povoação de Santo Amaro de Jaboatão,

acha-se com um completo sortimento de bebidas de todas as qualidades, cerveja em meias garrafas e garrafas, licores francezes, vinho tinto e branco, queijos novos, sardinhas de Nantes, manteiga ingleza e franceza, da melhor que se póde encontrar no mercado, chá da India e de S. Paulo, dito preto, chocolate, assucar de todas as qualidades, bolachinha ingleza, dita de araruta, charutos para os amigos do bom gosto, das melhores marcas, S. Felix, Figueiredo Rocha, e outros muitos que se pedirem, aletria, macarrão, talharim para sopa; pedimos tambem aos senhores de engenho mais proximos que nos queiram honrar nosso novo estabelecimento com suas freguezias, achando tudo pelo preço da praça e a satisfação do comprador.

— Lava-se e engomma-se roupa de toda a qualidade por preço commodo: no becco do Quiabo numero 5.

NO CONULTORIO
DO DR. CASANOVA,
RUA DAS CRUZES N. 28,
vendem-se carteiras de homeopathia de todos os tamanhos, por preços muito em conta.
Elementos de homeopathia, 4 vols. 6$000
Tinturas a escolher, cada vidro. 1$000
Tubos avulsos a escolher a 500 e 300
Consultas gratis para os pobres.

— Negocia-se uma casa nova e moderna na estrada da Ponte d'Uchoa, com seis salas, oito quartos e alcovas, cosinha, despensa, com um optimo sitio com toda a qualidade de fruteiras, grande jardim murado com muitas flores, cocheira, estribaria, quarto para feitor, cacimba com bomba, etc., etc.: vende-se debaixo de condições mui favoraveis para o comprador: a tratar na rua da Cruz n. 10.

CHAROPE
DO
BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

— Diz o abaixo assignado, que tendo de retirar-se para fóra desta provincia, faz sciente a quem tiver penhores em seu poder, queira resgata-los no prazo de 16 dias.—*José Pinto Ribeiro.*

— Quem precisar de uma ama escrava, que sabe cozinhar o diario de uma casa e fazer o serviço da mesma, a qual tem muito boa conducta, dirija-se á rua do Queimado n. 14, loja.

— Lava-se e engomma-se com toda perfeição e aceio, e entrega-se a roupa todos os oito dias; na loja do sobrado n. 40, rua da Aurora.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compra-se toda porção de prata velha ou nova, que possa apparecer, a peso conforme sua qualidade: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dirá quem compra.

VENDAS.

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160. e ecclesiasticas a 480 rs., vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cognac em caixas de duzia: no armazem de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

— Vende-se a casa terrea da rua da Paz ou antiga rua do Cano n. 38; a tratar na rua das Trincheiras n. 19, segundo andar.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

— Em casa de Timm Mousen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco de superior qualidade.
Vinho de champagne.
Absinthe e cherry cordial de superior qualidade.
Licores de differentes qualidades.
Vaquetas para carro.
Sola branca.
Tres pianos de superior qualidade: tudo por preço commodo.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se em casa de Brunn Praeger & Companhia: na rua da Cruz n. 10 por modico preço.

— Vende-se a casa que foi incendiada no dia 2 do corrente, com a frente para o rio, contendo varias casas, e juntamente o terreno com varios pés de fructeiras, o terreno tem 1,500 palmos de comprido e 160 de largo; vende-se junto ou em separado, livre e desembaraçado: para tratar, na rua da Senzala Velha n. 110.

— Vende-se uma morada de casa de um andar e sotão, sita na rua Augusta desta cidade, com 40 palmos de frente: quem a pretender, dirija-se á rua do Collegio n. 10, primeiro andar.

— Vende-se a muito afreguezada taberna da rua do Mondego n. 68, com poucos fundos, ou só a armação: a tratar na mesma, ou na rua de Apollo, com o Sr. Francisco de Paula Dias Fernandes.

NOVAS INDIANAS DE SEDA
ESCOCEZA A 800 RS. O COVADO
Na rua do Queimado, loja n. 40.

ALPAKAS ESCOCEZAS
A 400 RS. O COVADO
Na rua do Queimado, loja n. 40.

CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um carro americano, novo, de 4 rodas, chegado ultimamente da America: os pretendentes dirijam-se á rua de S. Francisco, cocheira do Sr. Raymundo.

— Vende-se o sitio denominado Genipapeiro, no lugar da Embiribeira, confronte a caixinha das almas, contendo grande quantidade de coqueiros deitando fructo, e algumas outras arvores, quatro viveiros e proporção para mais outros, terreno para plantações de capim, mandioca etc., grande extensão de terreno proprio para criação de gado por ser muito fertil, casa de vivenda ainda nova, com uma rua de outras casas menores, e um grande armazem com grande estribaria proprio para rancho, tudo quasi novo: a tratar com Francisco Rodrigues Cardoso de Barros, dono do mesmo, no lugar mencionado.

— Vendem-se excellentes cavallinhas de Lisboa, em barris de 175 cada um, a 5$000 o cento: na rua da Praia n. 4.

— Vendem-se saccos com gomma com 4 ½ arrobas a 9$000: no Forte do Mattos n. 20, em frente ao trapiche do algodão.

— Vende-se superior vinho muscatel de Setobal, em ancoretas de 2 ½ canadas e 5 cada uma; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se uma preta de nação, de meia idade, pelo preço de 350$000; o motivo he por querer vender na rua, e não o querer servir em casa: a tratar na rua estreita do Rosario n. 11.

MADAPOLAO' COM TOQUE DE AVARIA
A 2$, 2$500, 3$, e 3$500 a peça!!!
A dinheiro á vista.

Vende-se na rua do Queimado n. 17, loja ao pé da botica, madapolões finos com toque de avaria de agua doce.

NA RUA DO APOLLO N. 19,

vendem-se saccas com farinha de mandioca, superior qualidade por preço nunca visto; sendo porção faz-se todo o negocio.

AOS NEGOCIANTES.

Vende-se na villa de Mamanguape a melhor casa que alli existe, tanto pela mão d'obra e tamanho, como pela posição para commercio, tendo sido feita para este fim, e por modico preço: quem a pretender, dirija-se ao seu proprietario, na capital desta provincia, o thesoureiro da alfandega João Carlos de Almeida e Albuquerque, e nesta villa ao Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque.

Para senhoras.

Superiores chapeos de palha e seda para passeio, fazenda inteiramente moderna e de bom gosto, por preço muito commodo: na praça da Independencia n. 24, 26, 28 e 30.

SEDAS ESCCOEZAS
A 1$000 RS. O COVADO.
Na loja da rua do Queimado n. 40.

BAREGE DE SEDA DE LINDAS CORES A
700 RS. O COVADO.
Na rua do Queimado, loja n. 40.

RISCADOS ESCOCEZES A 260 RS. O
COVADO.
Na rua do Queimado, loja n. 40.

FARINHA DE MANDIOCA.

Na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do beco Largo, vendem-se saccas com superior farinha da terra por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se muito bom doce de cajú secco, por preço commodo: nos Quatro Cantos da Boa-Vista numero 1.

— Vende-se um sitio grande na estrada de Bellem passando a pontezinha o primeiro a direita, o qual tem uma grande casa com sotão de pedra e cal, dous viveiros e muitas arvores de fructo, terra para plantar, etc.; os pretendentes dirijam-se ao abaixo assignado na rua do Torres casa n. 19, terceiro andar, ou na rua do Brum armazem n. 14.
Luiz Antonio Barbosa de Brito.

— Nos Quatro Cantos da Boa-Vista n. 1, vende-se boa linha de novelo a 3 por 40 rs. de todos os numeros e em libras da mesma numeração por barato preço, porção de palitos de dentes finos e o masso a 120 rs., tudo isto he pechincha.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos: em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Lonas da Russia, de boa qualidade, e por preço commodo; vendem Novaes & Companhia em seu escriptorio, rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar

RUA DO CRESPO N. 12.
Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

—Na rua do Vig ario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de séllins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

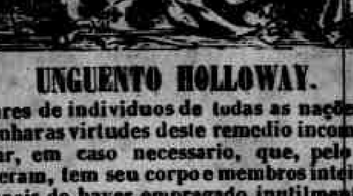
Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

— Vende-sa um excellente sitio muito perto da praça, com casa de vivenda soffrivel, murado em toda a frente, com alicerces para uma casa de 40 palmos de frente e 110 de fundo, com cacimba de agua de beber, assim como um poço com agua igual a do Capibaribe, differentes fructeiras de boas qualidades, muito boa baixa para capim com camboa no fundo, que pode-se bem fazer 2 optimos viveiros etc.: a fallar com M. Carneiro, ou na entrada da estrada dos Afflictos, primeiro sitio a direita.

— Vendem-se dous escravos moços de bonitas figuras: na rua Direita n. 3.

REMEDIO INCOMPARAEL



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente são, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais célebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picaduras de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

· Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarrecadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se a 800 réis cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco

— Vende-se papel pintado, envernisado, com a particularidade de se poder lavar, e sempre esta' novo, decorações mui lindas e modernas, e preço razoavel quanto a qualidade: vende-se na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Victor Lasne.

SAL DO ASSU'

vende-se abordo do hiate «Adelayde» fundeado defronte do Trapiche do algodão: a tratar com J. B. da Fonseca Junior na rua do Vigario n. 4.

PALHA DE CARNAUBA

vende-se a bordo do hiate «Adelaide»: a tratar com José Baptista da Fonseca Junior na rua do Vigario n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA

nos armazens de Paula Lopes, Annes e Cazuza no caes da Alfandega a' preço commodo: trata-se com José Baptista da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4.

— Vendem-se caixas com velas stearinas de superior qualidade, meias latas e quartos de sardinhas, cognac em barris, gigos com garrafas e meias de champagne da ja' bem conhecida marca estrella, e quartolas com o verdadeiro vinho de Bordeaux: na rua do Trapiche n. 11.

Saccas de farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra, nova e bem torrada; vendem-se tambem saccas com arroz na rua da Cadeia do Recife n. 18 e 23.

— Vende-se um escravo preto, moço e de bonita figura, e proprio para todo serviço: na rua do Queimado, loja de Manoel Florencio Alves de Moraes.

— Vende-se um carro novo inglez de 4 rodas, recentemente chegado, para um ou dous cavallos, feito em Londres: para ver na cocheira do Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista n. 55; e para tratar na rua da Cruz n. 42 no escriptorio de Crabtree & C.

— Vende-se sola muito boa, pelles de cabra, e gomma muito boa em saccos: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

FARINHA DE MANDIOCA.

Saccas com superior farinha de mandioca: no armazem de Tasso Irmãos.

Champagne da superior marca Cometa: no armazem de Tasso Irmãos.

OLEO DE LINHAÇA

em barris e botijões: no armazem de Tasso Irmãos.

GARRAFAS VASIAS

em gigos de groza e de 110 garrafas: no armazem de Tasso Irmãos.

Em casa de Timm Monsen & Vinassa, na praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender

um sortimento completo de livros em branco, de superior qualidade.

VINHO DO PORTO, SUPERIOR FEITORIA,

em caixas de uma ou duas duzias de garrafas: vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 4.

RELOGIOS DE OURO INGLEZES DE PATENTE.

Vendem-se por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

— Vende-so um curso de geometria por Lacroix, a saber; arithmetica, geometria, algebra e trigonometria: no aterro da Boa-Vista n. 68.

Vende-se uma propriedade na Passagem da Magdalena, porque o proprietario muito deseja cumprir deveres ponderosos; quem pretender compra-la fará o especial favor dirigir-se á rua estreita do Rosario n. 30, segundo andar.

— Na rua de Apollo n. 19, vende-se potassa muito nova, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, por menos preço do que em outra qualquer parte, e 25 traves de mangue, que existem no Caes do Ramos.

—Vende-se uma casa com sitio, no lugar da Torre, a margem do rio, edifica, da ha pouco tempo, em chãos proprios, com bastantes commodidades, cocheira-estribaria, etc., etc.: quem pretender comprar este predio, dirija-se a rua da Cruz n. 10, que sendo possivel se fara' qualquer negocio.

PANORAMAS PARA JARDIM.

Brunn Praeger & C., na rua da Cruz n. 10, receberam e vendem um sortimento de globos de espelho de diversos tamanhos e cores, que formam o mais lindo panorama, postos em uma columna no meio do jardim, como se usa hoje na Europa, nos jardins de bom gosto.

Brunn Praeger & C., na sua casa rua da Cruz n. 10, teem a venda.
Pianos tanto horizontas como verticaes, dos melhores autores.
Obras de ouro de 18 quil. do mais apurado gosto.
Pinturas em oleo, paisagens e com moldura dourada.
Vistas de Pernambuco, geraes e especiaes.
Cadeiras e sofa's para terraços e jardins.
Oleados de ricas pinturas para mesas.
Vinho de Champagne.
Licores de differentes qualidadés.
Presuntos.
Genebra em frasqueiras.
Instrumentos para musica.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro, patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Cobre de forro.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio da casa do abaixo assignado, na madrugada de 3 do corrente, um seu escravo, crioulo, de nome Amaro, official de sapateiro, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, altura regular, barba pouca, dentes limados, os olhos enfumaçados, anda calçado, tem as mãos calejadas do fio de sapateiro, tem a testa com os cantos descobertos, he bem fallante; este escravo quando fugio levou comsigo um cavallo castanho, arreiado com um sellim inglez comprido e muito estreito, cabeçada tambem ingleza, o cavallo tem 10 annos, pouco mais ou menos, andador de baixo a meio, frente aberta, com um calombinho no espinhaço e roncolho: o dito escravo foi do Sr. Manoel Pinto Borba, morador no Gamela: quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se á rua da Senzala Velha, cocheira n. 114, que será generosamente recompensado. — *Joaquim Paes Pereira da Silva.*

— No dia 9 do corrente desappareceu uma preta da Costa, de estatura regular, secca do corpo, no rosto e nas costas marcas de nação, riscos muito finos, de idade de 20 annos pouco mais ou menos, levou no corpo camisa de algodãozinho e duas saias uma branca e outra preta, consta que anda vendendo frutas nesta praça, quem a pegar leve a estrada de João de Barros defronte da cascata que será gratificado.

— Roga-se a todas as autoridades policiaes da capital desta provincia ou de qualquer outra comarca de fora a captura de um escravo cabra, fugido do engenho Caluanda, freguezia da Luz e termo de Pao d'Alho, no dia 17 de setembro do proximo passado anno, visto que se presume, que dito cabra tenha procurado se occultar em algum lugar com o titulo de forro, illudindo a boa fé de alguem. O referido cabra por nome Antonio Francisco tera de idade em rigor 18 annos, de pouco corpo e estatura mediana, olhos pequenos e um tanto papudos, nariz aquilino, bocca e beiços salientes e conserva uma cicatriz entre um peito e outro, procedido de um signal que arrancara; este he um signal que tirará a todos de qualquer duvida: tambem presume-se que elle tenha procurado occultar-se no Recife, onde e residio por algum tempo, ou nestes arrabaldes: igualmente se recomenda a todos os capitães de campo, a quem o conhecimento deste annuncio deva interessar, promettendo-se uma paga generosa a quem o prender e leva-lo ao dito engenho Caluanda ao seu senhor Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello; fugira com bonete de panno, calça de riscado e camisa de madapolão.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

MUTILADO